ANNO XXXII N. 293

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 13 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta. Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 35 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 8 minutos da tarde.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. ✱ A Conceição da SS. Virgem Mãi de Deos.
9 Terça. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.
10 Quarta. S. Melchides p.; S. Eulalia v. m.
11 Quinta. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Sexta. S. Sereno leitor m.; S. Epimacho m.
13 Sabbado. S. Luiza v. m.; Ss. Eustracio e Orestes.
14 Domingo. 3. do advento. S. Arcenio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de dezembro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular de 25 de novembro ultimo, determinando que se abonem aos inspectores dos districtos militares, e aos officiaes do estado maior dos corpos, as forragens correspondentes aos dias em que elles viajarem embarcados.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, exigindo a remessa de uma certidão dos assentamentos do soldado invalido Christovão Symphronio, relativos ao tempo em que servio no batalhão de infantaria, afim de ser enviada ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 26 de novembro ultimo, pelo qual se manda dar baixa do serviço ao cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria Clemente José de Santa Anna, visto ja ter completado o praso do seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 25 de novembro proximo findo, no qual se manda descontar integralmente do soldo do alferes do 2º batalhão de infantaria Luiz Martins de Carvalho, a quantia de 26$160 réis, para indemnisação da fazenda publica, pelas peças de fardamento que na mesma data se mandaram fornecer ao soldado do meio batalhão do Piauhy Francisco Antonio de Souza, e que foram desencaminhadas pelo referido alferes.—Neste sentido se officiou a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando, para ter o conveniente destino a fé de officio do capitão Joaquim Xavier de Araujo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que não obstante ter sido o Dr. Thomaz Antunes de Abreu dispensado do serviço medico das comarcas de Flores e Boa-Vista, ainda continua a executar nesta cidade trabalhos relativos aquella commissão, devendo por tanto continuar a perceber, até a vespera do dia em que partir desta provincia, não só a gratificação de 600$, concedida pelo governo imperial, mas tambem a de 400$ que lhe foi arbitrada pela presidencia no officio dirigido a essa thesouraria em 26 de maio ultimo.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso circular da repartição da justiça de 25 de novembro ultimo, no qual se exige a remessa da demonstração da despeza, que durante o exercicio de 1855 a 1856 se fez por conta da mesma repartição nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso, que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 25 de novembro ultimo, ficará S. S. inteirado de que fora approvada a despeza de cem mil réis, feita com o curativo do cabo de esquadra de 1.ª linha José Joaquim Ignacio, que soffria de escrofulas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, reassumira no dia 6 do corrente o exercicio dos cargos de procurador da corôa, fazenda nacional e de promotor da justiça.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que de conformidade com aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 25 de novembro ultimo, faça aprumptar afim de serem enviados a companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte, os artigos de fardamento mencionados na relação que tambem remette por copia.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que tomou de autorisar o engenheiro Milet a despender até a quantia de cem mil réis, com os concertos urgentes de que necessita a ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar demolir os arcos da ponte do Varadouro em Olinda, afim de se poder executar a obra projectada na mesma ponte, e declarando haver solicitado do Exm. bispo diocesano a expedição de suas ordens, para que o vigario da freguezia de S. Pedro Martyr proceda de conformidade com os ritos da igreja a respeito do nicho que existe em um dos lados mencionados dos arcos.—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver fallecido no dia 2 do corrente o professor de primeiras lettras jubilado, Silvestre Antonio de Oliveira Mello.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado.—Convém que Vmc. com os dados que tiver, me declare até o ultimo de janeiro proximo vindouro, qual o valor da exportação nesta provincia nos ultimos tres annos, e as medidas que parecerem convenientes para o progressivo augmento dessa exportação.—Igual ao administrador do consulado provincial.

Circular—Aos juizes de direito das comarcas da provincia.—Convem que Vmc., procedendo aos exames necessarios, e colhendo informações de pessoas competentes, me remetta até o ultimo de janeiro proximo vindouro, uma exposição acerca do estado das cadeias dessa comarca, declarando: 1º as condições que ellas offerecem para commodidade, saude e regimen dos presos: 2º quaes os melhoramentos necessarios, com especificação dos que se tornam mais urgentes: 3º (por meio de mappas) o numero de presos que essas cadeias podem comportar e dos que ordinariamente contém: 4º finalmente, qual o numero dos que teem sido a ellas recolhidos durante todo o corrente anno.—Igual aos juizes municipaes de Olinda e Iguarassú' acerca das respectivas cadeias.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o chefe de policia em seu officio desta data, resolve conceder a Manoel José Pereira Borges, a exoneração do cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia de Santo Antão, a' vista de suas reiteradas instancias, e nomear para o referido cargo ao tenente Joaquim Fabricio de Mattos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de subdelegado do districto de Goianninha ao alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, e nomeando para o referido cargo ao alferes Raymundo Nonato da Silva.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo 20 dias de licença com vencimentos, a professora publica da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Maria Joaquina de S. Thomé—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

MONROE.

Presidente dos Estados-Unidos.

« Não sou mais terra de occupação, parece dizer o novo ao velho continente; aqui os homens são senhores do sólo que habitam, e iguaes aos homens de que outr'ora descenderam; e estão dispostos a não tratarem com elles senão com a mais exacta justiça.

« ... Não sou chefe de uma seita ou fracção, e sim, o presidente dos Estados-Unidos. »

(*Monroe.*)

James Monroe, cujo nome foi tão frequentemente citado nos ultimos tempos, por occasião da politica externa dos Estados-Unidos, tinha vinte annos, quando appareceu a luta da independencia. Os suffragios do povo já lhe tinham designado um lugar de confiança no congresso do seu paiz; mas, Monroe, como cidadão, julgou que era mais digno de sua idade e do seu valor, defender sua patria com as armas na mão, do que na sala dos conselhos. Alistou-se, pois, como voluntario no exercito insurgente, que se organisava de todas as partes, para defender os direitos eternos das nações e repellir as pretenções da exigentissima Albion. Sua idade, seu valor, sua dedicação, sua virtude mesmo, não tardaram em faze-lo notavel no meio de todos os seus companheiros de guerra, e lhe procuraram um grão, e quando os Estados-Unidos vingaram sua honra e conquistaram sua independencia, Monroe, feito coronel no campo de batalha pelo proprio Washington, voltou para a vida privada, levando comsigo esta satisfação tão doce ao coração dos patriotas, de ter cumprido sua tarefa e haver servido á patria.

Feito cidadão, Monroe, esqueceu a vida e os habitos ociosos dos campos, e continuou os estudos do direito que elle só havia abandonado, para tomar parte na guerra da independencia. Aqui he que principia sua vida politica; em 1782, os suffragios dos seus concidadãos o nomearam membro da assembléa legislativa, e um anno depois membro do congresso de Virginia. He no meio de todos estes empregos, que o genio de Monroe começou a manifestar-se, e seu espirito adquerio esse vigor de discernimento são, e essa actividade infatigavel, que o collocaram tão alto na estima de seus concidadãos, e o fizeram eleger em 1790 deputado ao congresso nacional.

Esta nova dignidade, servio apenas para mostrar ainda, com mais evidencia, tudo que havia de grande, de generoso, e ao mesmo tempo de sabedoria e de resolução no espirito de Monroe. Estas qualidades se mostravam nelle com tal evidencia, que seus concidadãos julgaram util a seu interesse e á sua gloria aproveitarem-se da intelligencia e sagacidade do homem, que já tinha dado tantas provas do seu patriotismo. A occasião era bella, mas difficil; comtudo, Washington julgou que ella não era superior ás forças de Monroe. Eis-aqui o caso:

As desintelligencias que tinham sobrevindo entre a França e os Estados-Unidos, ácerca da posição neutra que tinha tomado a União nas differentes ligas, que então se formaram contra a França, tinham afrouxado. senão quebrado os laços de amisade, que desde Laffayette uniam entre si os dous paizes.

As questões de que se devia tratar eram delicadas, e mais delicada era ainda a posição dos Estados-Unidos, que queriam conservar a amisade da França, sem romper com os inimigos da revolução franceza. Finalmente era isto o que lhe aconselhava, não só a sua mocidade, como os interesses do seu commercio.

Ninguem mais do que Monroe foi julgado digno desta missão, e elle aceiton-a com o reconhecimento de um filho feliz de ser util á sua patria. Corria o anno de 1794; Monroe desembarcou no Havre alguns dias depois da quéda de Robespierre. Apresentado á convenção em 15 de agosto do mesmo anno, foi recebido como um amigo e como um irmão, e no meio das manifestações do mais puro prazer. A recepção de Monroe foi para a convenção uma festa de familia. Era um amigo que ella recebia, e nas circumstancias criticas que abundaram em sua perigosa existencia, este amigo era o unico em que teve o direito de fundar esperanças. Depois das terriveis sessões do 9 thermidor, era bello ver o enthusiasmo desta celebre assembléa, recebendo os testemunhos de amisade e confiança de um povo livre.

« A America, diz Monroe dirigindo-se á convenção, teve seus dias de oppressão, de difficuldades e de guerra; mas seus filhos foram virtuosos e bravos, e a tempestade que por muito tempo obscureceu seu horisonte politico, dissipou-se e a deixou no pleno goso da paz e da independencia. »

A assembléa levantou-se espontaneamente e acolheu estas palavras com gritos unanimes de: Viva a republica!

O presidente Merlin (de Douai), interprete dos sentimentos que animavam a assembléa, lhe respondeu por expressões nobres e patrioticas, e lhe deu o abraço fraternal no meio de um enthusiasmo sempre crescente; mas os gritos de alegria e os applausos redobraram quando Moisé Bayle disse:

« Peço que a convenção, para consagrar a fraternidade, que deve existir entre as duas maiores republicas dos dous mundos, decrete que, na sala de suas sessões, a bandeira americana e o pavilhão francez sejam unidos como signal de amisade e alliança eterna.... »

Não se ouvio mais na assembléa senão os gritos de: Viva a republica!

Uma recepção tão favoravel parecia presagiar que Monroe teria bom resultado em suas negociações, e com effeito, assim foi. Ninguem se insinuou com mais dignidade na amisade da Comité de salvação publica; ninguem soube melhor do que elle, expor os motivos que justificavam as exigencias dos Estados-Unidos; por isto a Comité de salvação publica, attendendo ás suas representações e aos esforços que fazia, para uma reconciliação entre os dous paizes, decretou em 18 de novembro de 1794, que os navios dos Estados Unidos seriam livremente admittidos em todos os portos da França.

Monroe, pois, tinha sido perfeitamente bem succedido; mas a noticia de um tratado de amisade e commercio, que os Estados-Unidos assignaram com a Inglaterra, a commissão de salvação publica deu-se pressa em revogar, por um novo decreto de 4 de janeiro de 1795, a maior parte das resoluções, que tinha tomado em favor dos Americanos; e o directorio ainda mais severo que o governo que o tinha precedido, fez declarar a Monroe (a 15 de fevereiro de 1795) que considerava a alliança dos dous paizes como terminada, e que o tratado de Londres procurava collocar os Estados-Unidos na classe das potencias ligadas contra a França, e que via nesse tratado feito com os inimigos da França, uma infracção aos deveres de amisade e ás obrigações contrahidas ha longo tempo sobre os direitos do pavilhão neutro, direitos geralmente reconhecidos e que os proprios Americanos acabavam de consagrar em todos os outros tratados.

Monroe sentio-se profundamente da conducta do seu governo, e com a lealdade que lhe era ordinaria, quiz manifestar sua opinião e impor a si a censura, que merecia. Este modo de proceder, senão humilde, ao menos nobre e legitimo, o fez retirar de Paris, onde foi substituido pelo general Pinckney; mas logo depois da chegada deste ultimo á Paris, o directorio lhe fez notificar a 11 de outubro, que não queria mais reconhecer nem receber ministros dos Estados-Unidos, emquanto a França não tivesse obtido satisfação de suas queixas.

O directorio recebeu com profundo pezar a noticia da retirada de Monroe, mas Pinckney não foi admittido.

Voltando a patria, Monroe justificou seu procedimento publicando sua correspondencia diplomatica, e seus concidadãos o apreciaram tambem que o elegeram por unanimidade governador da Virginia, sua patria Não seguiremos Monroe na sua nova embaixada em Paris, nem em suas missões em Londres e em Madrid. Nomeado secretario de estado em 1811, na administração de Madison, foi ao mesmo tempo encarregado do ministerio da guerra, e foi sobretudo nesta importante missão, que elle mostrou o que podia e o que fazia, se algum dia a confiança do seu paiz o elevasse a suprema magistratura; crear um exercito, organisa-lo, disciplina-lo e fazer soldados, tal foi o fim de todos os seus esforços, e seu ministerio servio tambem o paiz, que em 1814, quando os inglezes se apoderaram de Washington e a incendiaram, não foi preciso mais do que Monroe, que foi chamado para o commando das tropas do seu paiz, e os soldados, que tinha formado e disciplinado.

Feita a paz Monroe se consagrou inteiramente ás suas funcções do ministro de estado até 1817, epoca em que foi eleito presidente.

He nesta gloriosa funcção que convem mais a historia e a politica estudar o caracter e a conducta de Monroe.

Testemunha ocular do nascimento de sua patria na vida das nações, tinha assistido as agonias de sua geração e ao primeiro palpitar do seu coração; e no amor que sentia por seu idolo, tinha experimentado os receios e as esperanças e até as illusões de um pai ou de um filho cheio da mais viva solicitude pelo objecto de sua ternura, alem disto Monroe chegava ao poder com um conhecimento pleno do paiz, que tinha de administrar.

Servindo-o, tinha-se elevado como por gráos desde os mais pequenos pormenores até as maiores concepções da politica e da administração; tinha podido tudo ver, apreciar o julgar. o interno e o externo lhe eram igualmente conhecidos.

Que faltava pois a este homem para ser o mais sabio, o mais presdente, o mais generoso o mais energico e o mais esclarecido dos administradores? Genio e patriotismo e graças a Deos, para a gloria da America a natureza o tinha dotado destas duas grandes qualidades em um grão tão elevado, que só poderia ser comparado com Washington. Feliz o paiz que não pode comparar seus grandes homens senão com aquelles que ja tem tido! Procurem-se grandes homens na historia de todos os povos, façam-os apparecer e comparem-os .... todos terão um merito mais brilhante, mais glorioso, todos lisongearão a vaidade, o orgulho, a imaginação dos ambiciosos, mas nenhum terá a base de todas as glorias. a que faz o principal merito dos grandes homens dos Estados Unidos: a virtude.

Continuamos. (Se alguem duvidar do conhecimento profundo que Monroe tinha de seu paiz, leia a primeira mensagem, que dirigio ao congresso).

Quem nos tem elevado a este feliz situação? Diz elle. Como temos feito a revolução?

Como temos remediado a falta do primeiro instrumento de nossa união? Fazendo passar no governo nacional um poder sufficiente para os objectos nacionaes, sem diminuir os justos direitos dos estados e sem affectar os dos individuos. Como sustentamos a ultima guerra, a de 1814 contra os inglezes? O governo estava nas mãos do povo; foi portanto ao povo e aos fieis depositarios de sua confiança, que este successo foi devido, se o povo dos Estados-Unidos tivesse sido educado em principio differente, se tivesse sido menos instruido, menos independente e menos virtuoso, pode alguem crer que teriamos proseguido com a mesma consequencia, teriamos sido favorecido com o mesmo successo? Assim pois, em quanto o corpo constituinte permanecer são e conservar o vigor, não haverá perigo; elle escolherá representantes capazes e fieis para cada um dos ministerios.

Quem não vê, nas linhas seguintes a sciencia verdadeira das causas que trazem a queda dos estados e das que, pelo contrario, lhes servem de base e de apoio os mais solidos?

He somente quando o povo torna-se ignorante ou corrompido, quando degenera em populaça, que he incapaz de exercer sua soberania. A usurpação he então facil e appareça logo o usurpador. O povo torna-se o instrumento voluntario do seu aviltamento e de sua ruina Portanto a nossa attenção se fixe nesta grande causa e procuremos conserva-la em toda a sua energia, e por todos os meios sabios e constitucionaes, derramemos a instrucção entre o povo, como o melhor meio de conservar nossas liberdades.

Se Monroe volve os olhos para o exterior, tem o mesmo olhar seguro, a mesma confiança nos principios fundamentaes do seu paiz. Os Estados Unidos são ainda um posto nosso.

Não tem a força, a fortuna e talvez a confiança em si das nações ja velhas. Convem que elles se fortifique longe dos combates, e não se intromettam com as outras nações, senão pelo interesse do seu commercio. Com tudo se elles não procuram a guerra, senão querem prevalecer-se da sua força relativa sobre seus visinhos ou sobre paizes mais remotos porem menos fortes, não he bom, não he digno que contem com sua fraqueza como um apoio.

Devem fortificar-se todos os dias e fazer ver ao mundo que, se são pacificos, he menos por temor do que por um sentimento inherente á sua natureza que procura a paz.

He por essa razão que, desde a primeira mensagem, ve-se Monroe por em pratica esta maxima de Tacito. «Si vis pacem, para bellum.»

Os perigos do exterior, diz elle, não são menos de attenção. Experimentando a sorte das outras nações, os Estados Unidos podem ser novamente arrastados á guerra, e neste caso seria possivel que o fim do inimigo fosse destruir nosso governo, romper nossa união e demolir-nos como nação. Nossa distancia da Europa e a politica justa, moderada, pacifica do nosso governo podem ser uma barreira contra estes perigos, mas devemos prevenir-nos e premunir-nos contra elles.

«... Devemos sustentar nossos direitos sem perder nossa honra e com ella talvez nossa liberdade. Um povo que falta a este dever pode apenas ser contado em o numero das nações independentes. A honra nacional he a propriedade nacional do mais alto valor. Este sentimento gravado no espirito de todos os cidadãos e faz a força nacional. »

O receio de que os inimigos da liberdade consigam semear a discordia entre seus concidadãos, ou antes como elle o diz tão energicamente, consigam demoli-los como nação, lhe faz pedir na mesma mensagem que o congresso se occupa activamente a fortificar os portos, as praças fortes e sobretudo nada desprezar para tornar sua marinha mais florescente, afim de que se torne digna do futuro prospero, que tudo faz presagiar á sua patria; e se os Estados-Unidos são hoje uma das maiores potencias navaes dos dous continentes, foi Monroe o instigador desta ideia, foi elle quem a nutrio, que deu-lhe vida em sua intelligencia e vellou na sua execução com uma paciencia e predilecção dignas da grandeza dos seus resultados.

O principio da não intervenção foi desde o principio a base da politica dos Estados-Unidos; Monroe respeitou-o. Mas no pensamento deste grande homem, a não intervenção não procedia de um egoismo frio e criminoso; era um sacrificio que se fazia as necessidades de uma nação ainda nascente.

He sobretudo na guerra das colonias da America do sul contra sua mãi patria que manifesta-se até a evidencia o respeito consciencioso dos Estados-Unidos pelos seus principios.

« No caso em que as colonias hespanholas fizessem sua independencia, diz Monroe, he conveniente annunciar que o governo dos Estados-Unidos não tem procurado nem aceitado dellas nenhuma vantagem commercial de que não gozem as mais nações. Neste caso, as colonias se tornariam estados independentes, livres a nosso respeito de qualquer empenho, de todo o laço, aos quaes talvez não podesse ser do seu interesse dar por base uma justa reciprocidade. »

Os Estados-Unidos, por um tratado concluido com a Hespanha, acabavam de adquirir a Florida; mas a Hespanha offendida de que o Estado-Unidos tivessem reconhecido a independencia das colonias hespanholas da America do sul, queria romper este tratado Eis-aqui com Monroe, em sua mensagem de 1819, se gloria com justa razão da nobreza de sua conducta e como aprecia a da Hespanha:

« He claro aos olhos de todo o mundo que se os Estados-Unidos tivessem querido fazer conquistas e engrandecer-se por este meio, não teriam tido nenhum motivo para concluir este tratado; felicitar-se-hiam da conducta que teve a Hespanha. Um vasto campo se abriria a sua ambição. Mas semelhante procedimento não está de accordo com os principios do nosso governo, nem com os interesses da nossa nação. »

E em algumas mais abaixo, accrescenta:

« No meio da guerra civil entre a Hespanha e suas colonias tomamos o maior cuidado em manter as leis da neutralidade a mais imparcial. Nossos portos foram abertos aos dous partidos e debaixo das mesmas condições. e nossos concidadãos não intervieram a favor nem de uns, nem de outros. »

Mas se este respeito das leis e dos principios lhes impunha uma estricta nutralidade, não podia encadear seus corações. Não podia fazer que esses homens, que esse paiz, que tinha conquistado sua independencia com a ponta da espada e no meio dos horrores da guerra civil, não sympathisassem ardentemente com os colonos que marchavam pelos seus passos e estavam perto de conseguir o mesmo fim.

Por essa razão, em sua ultima mensagem de... 1824, depois de ter dado aos Gregos uma prova da sympathia que os Estados-Unidos tinham pela sua causa; depois de ter verificado os felizes resultados de suas tentativas para a abolição do trafico dos negros, e depois de se ter felicitado de ver as fortificações progredirem gradualmente, e do augmento da marinha americana, estas duas ideias queridas de Monroe, uma das quaes devia garantir seu paiz das invasões estrangeiras, e a outra abrir-lhe uma fonte inexgotavel de riquezas, he bello ver os Estados Unidos reconhecerem a face do do mundo a independencia dos Estados emancipados.

« Quanto a luta em que se acham empenhados nossos visinhos, he evidente que o poder da Hespanha apenas se faz sentir....

« Temos feito conhecer ao mundo inteiro o vivo interesse que tomamos, na independencia desses Estados reconhecidos por nós, e nosso desejo he vo-los gozar de todos os direitos, que derivam deste reconhecimento, sobretudo o direito tão importante de estabelecerem elles mesmos o governo, que melhor lhes convem. »

Dissemos que a não intervenção tal como comprehende Monroe, e praticavam os Estados-Unidos, não era o resultado de um egoismo frio e criminoso; por conseguinte temos feito suppor que elles interviriam todas as vezes que conviesse á honra, á dignidade dos Estados-Unidos; elles nada tem que discutir com a Europa; respeitam-na; mas exigem tambem que ella os respeite como aos seus visinhos. Eis aqui as provas;

« Separados, como estamos, da Europa pelo Oceano Atlantico, não temos nenhum interesse nas guerras dos governos europeus, nem nas causas que as produzem; de qualquer lado que se incline a balança dos poderes, suas oscillações não podem affectar-nos.

« Quanto aos novos estados americanos, nossa posição he differente; he impossivel que os governos europeus intervenham em os negocios desses estados sem que isto nos diga respeito. »

Aqui termina a carreira politica deste homem, cuja vida foi inteiramente consagrada ao serviço do seu paiz. Voltado para a vida privada, seus habitos foram modestos, como os de todos estes Cicinatus que a America tem tido a fortuna de fazer reviver. Servem ao paiz, emquanto ha difficuldades que vencer, perigos que affrontar e depois, sem levarem do poder uma corôa de hera ou de louro, vão viver em paz no seio de suas familias, com a condição de que seus concidadãos pagarão as dividas que houverem contrahido em serviço do estado; foi o que aconteceu a Monroe. Morreu pobre depois de ter enriquecido seu paiz; mas tambem teve a gloria e a honra de morrer no dia do anniversario da declaração da independencia americana, 4 de julho de 1831.

(*Presse.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Relatorio apresentado a' assembléa geral legislativa, na quarta sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

(Continuação.)

§ 2.

OBRAS PUBLICAS NAS PROVINCIAS.

Amazonas.

O governo mandou applicar ás obras publicas mais urgentes a somma de 8:000$000 no corrente exercicio.

Na capital está em construcção uma ponte de madeira sobre o Igarapé da Olaria, e deu-se principio ao cemiterio publico.

Para'.

Teem proseguido os trabalhos relativos á abertura da estrada projectada entre a capital e a villa de Bragança, e que se deverá completar prolongando-se pelo Turyassu' a' cidade de Caxias no Maranhão.

He calculada a sua extensão, entre os dous pontos referidos em primeiro lugar, em cerca de 45,000 braças.

Acha-se já prompta quasi até meio, tendo sido necessario construir pontes sobre differentes igarapés que a atravessam.

Esta estrada prestará grande utilidade ás relações commerciaes, facilitando as communicações entre pontos importantes de ambas aquellas provincias.

No corrente exercicio coube a provincia do Pará, para auxilio desta e outras obras de igual utilidade, a somma de 10:000$000 pelos cofres geraes.

Maranhão.

No artigo—Navegação interna—tratei da obra da abertura do canal do Arapapahy, que tem sido auxiliada pelos cofres geraes.

A estrada da barra da Corda a' Pedreira, que teve principio no anno findo, está já aberta na extensão de 12 leguas.

Falta, para sua conclusão, vencer-se a distancia de 7 leguas.

Esta estrada ligara' o Alto-Mearim ao Itapicuru', prolongando-se até o porto do Gabarra, nos campos de Anajatuba.

Abrio-se outra, do lugar denominado— Prata — á margem do Gurupy, com a extensão de quatro leguas.

Contratou-se a limpeza e abertura de mais duas, sendo uma dos campos de Cantanhede aos de Anajatuba, e outra daquelle mesmo ponto á Pedreira, no Alto-Mearim.

Continuam os trabalhos da que se está abrindo, da cidade de Caxias a' capital do Piauhy.

Tendo-se organisado uma companhia com o fim de abastecer de agua potavel a capital, foram os seus estatutos approvados por decreto n. 1735 de 26 de abril do corrente anno.

Piauhy.

Foi dada por concluida, pelo respectivo contratador, a obra do furo do Iguarassu', feita por conta dos cofres geraes.

Não tendo sido, porém, julgada perfeita por uma commissão que a examinou, espera-se o resultado de novos exames para se resolver a tal respeito.

Teve algum adiantamento a construcção da matriz da capital, que tem sido auxiliada pelos cofres geraes.

Neste exercicio poz-se a' disposição do presidente da provincia a quantia de 5:000$000 para a compra do palacio da presidencia, além da quantia de 14:000$ para obras publicas em geral.

Ceara'.

Para ser applicada ás obras publicas nesta provincia, autorisou o governo, no corrente exercicio a despeza de 12:000$.

Ainda se não acha concluida a ponte do desembarque na capital, em razão de terem tido algumas interrupções os respectivos trabalhos, nos quaes se prosegue.

A obra da cadeia da mesma capital tem progredido.

A construcção do edificio está feita em mais de duas terças partes.

Quanto as estradas — além das explorações a que mandou proceder a presidencia, afim de se determinar a mais conveniente direcção, que deverá ter a estrada regular que se projecta entre a capital e a cidade do Crato, cujo resultado o governo aguarda para auxiliar a sua construcção,—trabalha-se na abertura de um ramal, que tem de ligar a villa de Baturité a' cidade do Icó, e no grande aterro da estrada de Soure para onde, a' requisição da mesma presidencia, remetteu o governo uma ponte de ferro.

Subsistindo ainda a razão que expuz no meu anterior relatorio, não tem sido possivel dar-se principio aos trabalhos relativos aos exames e explorações a que cumpre proceder-se, no intento de levar-se a effeito a abertura de um canal navegavel que communique as aguas do rio de S. Francisco com as do Jaguaribe, atravessando esta provincia até a cidade de Aracaty, obra da mais subida importancia, como então ponderei.

Todavia o governo não deu de mão a este grande projecto, antes continua na intenção de faze-lo estudar e de habilitar-se, pela maneira mais completa que for possivel, para offerecer a' vossa illustrada consideração o que parecer mais acertado, afim de que seja realisado.

Neste proposito, não obstante ter ja' sido nomeado um engenheiro para aquella provincia, tenciono incumbir os exames e organisação da planta e do orçamento desta obra ao engenheiro Fernando Halfeld, logo que elle concluir os seus trabalhos relativos ao rio de S. Francisco.

Rio Grande do Norte.

Acha-se quasi inteiramente concluida a obra do aterro do Salgado, e ja' o estaria, se o arrematante da parte que resta não tivesse interrompido os trabalhos, apresentando reclamações que não foram attendidas pela presidencia da provincia.

Vai dar-se principio a' construcção de um cemiterio publico na capital.

Foram auxiliadas estas obras, neste exercicio, por conta da despeza geral.

Parahiba.

Teem continuado as obras das cadeias da capital e de Mamanguape.

Pouco falta para a sua conclusão.

Deu o governo, para auxiliar as obras publicas nesta provincia, a quantia de 8:000$000; além de 4:000$ para construcção de um lazareto.

Pernambuco.

Pouco falta para concluir-se o lazareto da capital.

Esta obra tem sido feita a' custa dos cofres geraes, importando até o presente as suas despezas na quantia de 39:546$. Sendo orçadas as que são ainda necessarias em 5:000$, mandei pôr esta somma a disposição do presidente da provincia.

Tornando-se urgente a construcção de um novo matadouro na mesma capital, visto como o existente prejudicava a salubridade publica, pela sua situação no centro da cidade, autorisei aquella obra por conta dos cofres geraes.

Deu-se-lhe principio immediatamente, e acha-se ja' acabada e servindo a parte destinada para matança do gado.

Ponderando o presidente da provincia a conveniencia de contratar-se um engenheiro de reconhecidas habilitações e pratica, para ser encarregado da direcção e inspecção de todas as obras publicas, quer geraes, quer provinciaes, autorisei para applicar ao pagamento de seus vencimentos, por conta deste ministerio, a somma de 4:000$.

Foi concluida a ponte provisoria do Recife, bem como os aterros das entradas e 220 palmos correntes do caes e rampa do largo do palacio.

Para esta obra foi posta pelo governo a' disposição do presidente a quantia de 30:000$, no exercicio de 1853—54; e a de 60:000$ no passado.

A sua despeza, até principios de fevereiro ultimo, importou em 70:290$160.

Aguardo somente a chegada a' aquella provincia do engenheiro a que me referi para expedir as ordens necessarias, afim de começar-se logo a construcção da ponte nova do Recife dando-se o impulso, que merece e exige uma obra de tamanha importancia, e de tão reconhecida vantagem publica.

Sergipe.

Para construcção de uma casa destinada a' residencia do presidente, mandou o governo pôr a' disposição deste a quantia de 6:248$592.

Alagoas.

Concluio-se uma parte do edificio destinado para hospital de caridade, e nelle ja' se recolhem e tratam enfermos desvalidos.

Teem continuado as obras da matriz da capital.

Acha-se quasi inteiramente acabado o cemiterio publico da mesma capital, faltando-lhe apenas trabalhos accessorios.

Foram auxiliadas essas obras, no corrente exercicio, por conta da despeza geral.

Bahia.

Teem continuado os trabalhos relativos a' segurança da montanha da capital em differentes pontos, restando ainda muito por fazer-se.

Até o ultimo exercicio tinha o governo mandado applicar a esta obra a somma de 370:977$. No actual concedeu mais a quantia de 20:000$.

No artigo—Navegação interna — tratei dos trabalhos que respeitam ao melhoramento da navegação dos rios Gequitinhonha e Pardo, para os quaes autorisou o governo, no actual exercicio, a despeza de 20:000$.

Espirito Santo.

Proseguiram os trabalhos da estrada de Santa Thereza, destinada a facilitar aos habitantes de Marianna, Itabira, Conceição e outros pontos da provincia de Minas Geraes a communicação com o littoral; e das informações recebidas consta que pouco falta para sua conclusão.

No actual exercicio mandou o governo applicar a esta obra a quantia de 4:000$.

Do estado das obras dos canaes de Una e Itaunas, tratei no artigo—Navegação interna.—

Rio de Janeiro.

Por decreto n. 1,735 de 19 de março deste anno, foi o presidente da provincia autorisado pelo governo, em virtude da disposição do de n. 839, de 12 de setembro do anno passado, para garantir por parte do mesmo governo a' companhia—União e Industria—o juro de dous por cento, addicional ao que fora concedido pela lei provincial n. 51, de 25 de outubro de 1851, para construcção e custeio de uma estrada de carros, a qual, partindo de Petropolis, deve dirigir se á margem direita do rio Parahiba, defronte da villa do mesmo nome.

Segundo as condições do respectivo contrato, celebrado pelo mesmo presidente com o director da referida companhia, deverá esta estrada tocar no lugar denominado—Tres Barras— e offerecer em qualquer estação commodo e seguro transito, sendo o systema de sua construcção o mesmo que tem ja' adoptado a companhia.

A sua largura será' de 32 palmos, e a maxima declividade longitudinal não excederá' o limite de 1,25, ou 1 por cento, salvo casos justificados, mas nunca em distancias maiores de 100 braças. O leito será' calçado pelo systema de Mac-Adam, ou por outro que for mais adaptado aos fins da estrada. O raio das curvas nunca será' menor de 15 braças.

Sendo dividida em duas secções, deverá a primeira de Petropolis ao lugar, ou fazenda denominada—de Pedra do Rio—ser inteiramente concluida e aberta ao transito publico no prazo de dous annos: e a segunda, deste ponto até a villa da Parahiba, no de quatro.

Em toda a linha será mantido um serviço regular de diligencias para passageiros.

He garantido a companhia privilegio por 20 annos, e o direito de estabelecer barreiras para cobrança de uma taxa sobre os carros e carruagens particulares, animaes e quaesquer vehiculos de transporte.

A garantia do juro he somente pelo capital que não exceder de 3,000:000$.

Logo que o fundo de reserva igualar ao capital garantido, cessará a garantia do juro, e bem assim a propriedade da estrada e dos seus accessorios, passando ella a ser do dominio publico.

Alem desta estrada, outras duas appropriadas á rodagem de carros se prepara, na provincia do Rio de Janeiro, e trata-se de dar começo a uma terceira. As duas primeiras são as estradas de Mangaratiba e a do presidente Pedreira, a terceira he a de Cantagallo.

A primeira tem de servir mais immediatamente para a importação dos productos dos municipios de S. João do Principe, Rio Claro, Barra Mansa, Pirahy e Rezende, da provincia do Rio de Janeiro; do Bananal e Areias da provincia de S. Paulo, e de alguns do sul da provincia de Minas Geraes.

Está sendo construida por uma companhia organisada pelo desembargador Joaquim José Pacheco, com o fundo capital de 2,500 contos, em virtude de concessão da presidencia da provincia.

Ha cerca de um anno começaram os engenheiros da companhia os primeiros estudos, e, segundo as informações que me foram presentes, a primeira secção que vá do porto de Mangaratiba a S. João do Principe, deve ser aberta ao transito de carros em setembro ou outubro do corrente anno. Nesta obra empregam-se actualmente 1,300 operarios.

A segunda começada no anno de 1850 por conta dos cofres provinciaes presta-se ja ao serviço de carros até a margem do rio Parahiba e villa de Vassouras, e posto que não se ache ainda inteiramente concluida, e careça de ser alargada e aperfeiçoada em muitos pontos, ja he de grande proveito á lavoura daquelle lado da provincia.

O respectivo presidente trata de activar as obras necessarias para melhora-la efficazmente, para o que, alem de marcar uma consignação mensal avultada, expedio ultimamente ordem de proceder-se ao empedramento da serra, afim de evitar, na estação das aguas, os inconvenientes a que, em semelhantes occasiões, fica sujeita.

No ponto em que a estrada atravessa o rio Parahiba, está em construcção uma grande parte por empreza.

Esta estrada deve, segundo o seu plano e direcção, prolongar-se da margem daquelle rio até o rio Preto, limitrophe da provincia de Minas Geraes, passando pelas freguezias das Ipiabas e rio Bonito, até onde acham-se feitos os estudos necessarios e aberta uma picada, da qual ja se aproveitam tropas e cavalleiros.

As vantagens que tem esta estrada, reune-se a de ser no futuro um dos mais ferteis ramaes da estrada de ferro de Pedro II.

A terceira estrada ja se acha contratada com emprezarios que merecem fé, e que pretendem organisar uma companhia para a sua construcção e custeio.

Tem de partir do porto das Caixas ou de suas proximidades e de terminar na villa de Cantagallo, e será de valiosissima utilidade para o commercio e para a lavoura dos municipios de Itaborahy, Friburgo e Cantagallo, na provincia do Rio de Janeiro, e para o de alguns da provincia de Minas Geraes, que confinam com o ultimo municipio ou lhe estão proximos.

O fundo capital desta empreza he de 3:600 contos, e a provincia do Rio de Janeiro, alem da cessão da respectiva barreira, garante-lhe o minimo do juro de 7 por cento.

Projecta-se ainda na mesma provincia a abertura de uma estrada desde a barra do rio Itabopoana até a do ribeirão de Santo Eduardo.

Realisado tal projecto, ja esta estrada será de muita vantagem; sua utilidade porem subirá de ponto desde que se consiga no futuro prolonga-la até o Carangolla e Abre Campo, em Minas Geraes.

Na provincia do Rio de Janeiro, alem do canal de Campos a Macahé, do qual tendes noticia, e que he obra de grande vulto, está se abrindo outro tambem muito importante no municipio de Campos.

He o canal do Nogueira, com o qual tem a provincia despendido 196:000$.

Informações competentes apresentam este canal como um dos mais perfeitos deste genero, e dellas consta que toda a linha ficará concluida dentro de um anno pouco mais ou menos.

S. Paulo.

Está-se procedendo aos convenientes exames na estrada da Constituição para Matto Grosso.

O governo aguarda o seu resultado, afim de expedir as providencias que forem mais acertadas para o seu melhoramento.

Foram ordenados novos trabalhos de exploração na estrada da fabrica de ferro de Ipanema ao Ypiranga.

Algumas outras estradas da provincia foram reparadas e melhoradas durante o ultimo anno.

A quantia consignada no actual exercicio para obras publicas desta provincia foi de 10:000$.

Paraná.

Na estrada da Graciosa fizeram-se dous importantes melhoramentos: o atalho que vai da Borda do Campo ao Taquary, e o desvio do morro do Bixo.

Foi-lhe dada por emquanto a largura necessaria para o transito de cavalleiros, e acha-se traçada a directriz do projecto.

Toda esta estrada tem de ser feita por maneira que se preste em todas as estações a rodagem de seges e carros.

Construio-se sobre o rio das Pedras uma excellente ponte de 85 palmos de comprimento e 20 de largura.

O governo mandou explorar a serra proxima as terras concedidas a SS. AA. os serenissimos principe e princeza de Joinville, afim de descobrir a mais conveniente direcção para uma estrada de carro que ligue a colonia D. Francisca á estrada geral que corta a provincia.

Esta estrada interessará as tres provincias do Paraná', Santa Catharina e S. Pedro.

Para obras publicas da mesma provincia foi concedida pelo governo, no corrente exercicio a quantia de 17:000$.

Santa Catharina.

Continuaram os trabalhos das estradas das Tres Barras á Coritiba, de Lages, do Littoral, e da que segue da provincia de S. Pedro a' do Paraná', passando por Lages.

Na primeira fizeram-se durante o ultimo anno 228 braças de calçamento.

A segunda foi aberta e limpa, na extensão de 4 leguas e meia, tendo 30 palmos de largura, e de mais duas mil braças no morro de Itajahi.

Na parte da Varzea Grande para a colonia de Santa Isabel, foram calçadas mais de 300 braças; e em differentes pontos fizeram-se reparos.

Esta estrada tem de extensão cerca de 34 leguas.

A do littoral foi reparada em grande parte, bem como a do Morro dos Cavallos; e construiram-se diversas pontes.

Na quarta finalmente foram feitos differentes trabalhos, sendo os principaes na serra do Espigão e no paço dos Lageanos, e duas pontes.

Abrio-se uma picada dos Campos Novos aos Coritibanos, dando-se melhor direcção ao antigo caminho.

Concluio-se a picada do Tijucas a' estrada de Lages, tendo pouco mais ou menos 20 leguas.

Melhorou-se o caminho que das Tres Barras vai ter a' colonia de D. Francisca, e trabalha-se no que desta colonia se dirige aos Pinheiros, passando pela freguezia de Paraty.

Reconstruio-se a ponte da estrada do Cubatão, com 110 palmos de comprimento, e fez-se outra na praia de Fora.

Proseguio a obra do canal da Independencia.

O governo autorisou para obras publicas desta provincia a despeza de 30:000$ no actual exercicio.

S. Pedro.

Estão em construcção, correndo as despezas pelos cofres geraes, duas pontes na estrada geral de Santo Antonio da Patrulha sobre os passos do Ferreiro e do Meio.

No corrente exercicio poz o governo a' disposição do presidente a quantia de 20:000$ para obras publicas e explorações de minas carboniferas.

Minas Geraes.

No meu anterior relatorio declarei-vos que, tendo o presidente da provincia encarregado um engenheiro de proceder aos exames e observações necessarias, afim de verificar-se qual o melhor rumo que conviria dar-se a' estrada projectada, no intuito de abrir faceis communicações entre o littoral e os municipios de Marianna, Itabira, Conceição e outros, partindo a dita estrada do primeiro deste ponto, e devendo encontrar-se com a de Santa Thereza, que esta' quasi concluida, na provincia do Espirito Santo, apresentara aquelle engenheiro os seus trabalhos, que se acham annexos ao mesmo relatorio.

Parecendo que a direcção e plano por elle apresentados satisfazem ao fim pretendido, mandei applicar aos primeiros trabalhos da estrada a quantia de 6:690$. Ja está aberta na extensão de perto de tres leguas, com a metade da largura que deverá' ter.

O presidente da provincia, afim de se completarem os estudos sobre o mais conveniente alinhamento da Jouesia ao Cuithé, e deste ponto a' Natividade, incumbio outro engenheiro dos trabalhos necessarios, que em parte ja estão feitos.

Entre as obras que se executam para melhoramento de diversas estradas, merecem especial menção as do Falcão e do Ouro Branco a Queluz e Barbacena.

Sendo ellas concluidas segundo os planos ultimamente adoptados, ficarão ligadas por uma estrada de carros a capital e as importantes povoações que lhe estão proximas, a' estrada da Parahibuna, que a companhia—União e Industria—trata de melhorar até a cidade de Barbacena, vencendo-se por aquelle modo as difficuldades das alcantiladas serras do Ouro Branco e Itatia; e, ainda mais, depois de realisada pela mesma companhia a estrada do Parahibuna ao Parahiba, e deste ponto a Petropolis, ter-se-ha uma via completa para transito de carros, desde a cidade do Ouro Preto até Petropolis.

Acham-se em construcção differentes pontes, e outras em reparos.

Goyaz.

Para ser applicada ás obras de estradas, do presidio de Santa Leopoldina, e relativas ao melhoramento da navegação fluvial, concedeu o governo, no presente exercicio, a somma de 20:000$.

Acham-se em construcção tres estradas começadas no anno passado.

Uma dirigindo-se da capital a' villa do Pilar, pela qual ficará' reduzida a 22 leguas a distancia entre estes dous pontos, que era de 26 a 28 pelas ruins picadas que haviam.

Outra para carros, partindo tambem da capital e seguindo pela serra Dourada até a ponte do rio Urubú. Para sua conclusão faltam apenas 612 braças.

Na linha desta estrada foram reedificadas a dita ponte do Urubú, a do ribeirão dos Bugres e a do rio Bacalhao, e construidas outra com 50 palmos de comprimento sobre o ribeirão das Areias, e mais duas pequenas sobre os corregos do Bocaina e do Urubú.

A terceira estrada em construcção dirige-se da mesma capital a' freguezia de Campinas, na linha da de S. Paulo.

Trata-se finalmente de construir outra para a villa de Jaragua', na linha da de Minas.

ESTRADAS DE FERRO.

Estrada de D. Pedro II.

Começarei hoje este artigo informando-vos com a maior satisfação que a companhia que o governo tratava o anno passado de encorporar, foi com effeito organisada, e que, mediante a actividade e intelligencia de sua directoria, tem ella marchado com a conveniente regularidade.

Essa directoria entrou no exercicio de suas funcções a 25 de agosto daquelle anno.

Effectuou-se a subscripção para as acções, com tal promptidão e em tão larga escala, que foi mister insano trabalho, muita dedicação e esforço da parte dos dignos cidadãos a quem o governo incumbio a tarefa de promover a fundação da companhia, para fazerem as reducções que eram indispensaveis no numero dos pedidos, afim de não excederem a somma de doze mil contos de réis, que forma o capital exigido nas instrucções do governo e respectivos estatutos.

Os estatutos tiveram, depois da vossa ultima reunião, o additamento que encontrareis nos annexos, no intuito de crear um fundo de reserva.

Era uma necessidade que não podia deixar de ser attendida e que o foi por aquelle acto, em virtude de representação da directoria, com as vistas de firmar melhor futuro da companhia.

Tendo o governo transferido á mesma companhia o contrato celebrado em Londres com Eduardo Price para construcção da primeira secção da estrada, realisou ella immediatamente a entrada para o thesouro nacional da quantia de rs. 444:444$444 correspondente á somma de 50,000 libras esterlinas que o thesouro fizera adiantar em Londres; e tem sido sollicita em providenciar de sorte que, nas epocas exigidas não faltem, tanto aqui como naquella praça, os fundos necessarios para os avultados pagamentos que lhe cumpre fazer.

Os trabalhos da estrada proseguem regularmente.

He de esperar que d'ora em diante continuem por maneira ainda melhor, removidos como se acham muitos dos embaraços, que em geral estorvam no seu principio a emprezas desta ordem e outros provenientes de circumstancias especiaes.

Sendo obrigado o emprezario, como sabeis, a concluir todas as obras que contratou, desde a côrte até Belém, em agosto de 1857, tem elle ultimamente, segundo as informações que me hão sido presentes, dado tal impulso aos trabalhos, que nutro bem fundada esperança de que os terminará dentro desse prazo.

Sendo assim, não está longe a epoca em que se principiará a gozar em mais larga escala os beneficios resultantes de uma via ferrea, que, ao passo que concorrerão para o engrandecimento do paiz, devem attestar o seu adiantamento aos olhos do mundo.

Desde que estiver concluida esta primeira secção, he de crer que a empreza seja alimentada por um trafego que, quando inteiramente não faça cessar, pelo menos attenue os sacrificios do thesouro, no tocante a garantia do juro.

Os esclarecimentos que tenho obtido de pessoas competentes no exame topographico das estradas e municipios de Serra acima, nos pontos que são ou podem ser convergentes para o tronco que forma a dita secção, me fazem pensar que toda ou quasi toda a producção que actualmente vem ter a diversos lugares do interior de nossa bahia lucrará, uma vez transportada pela via ferrea, além do frete que paga por agua, uma extensão de 2 a 5 leguas que presentemente he obrigada a percorrer as costas de animaes; dahi as vantagens incalculaveis que desde logo a nossa lavoura hão de provir, encontrando na estrada de ferro maior celeridade, mais baratera e segurança.

A falta que de pastos e boas aguas soffrem as tropas que descem a serra, a perda de animaes della procedente, as despezas forçadas daquellas 2 a 5 leguas, o frete do caminho por agua, e o desembarque nos trapiches, tudo isto me leva a admittir a opinião que acabo de enunciar.

Mantem-me tambem nella a consideração, de que removidos pela construcção da primeira secção os inconvenientes apontados, pode-se orçar a diminuição dos gastos de transporte em 300 a 500 réis por arroba, ao passo que só terão de pagar 180 réis as cargas que se utilisarem de toda a linha, e menos ainda as de uma circulação parcial.

Se agora attendermos a que se pode calcular em cerca de 5 milhões de arrobas as cargas que passam pela primeira secção; e que pagando, em uma extensão de 9 leguas, 20 réis por arroba em cada legua, devem produzir annualmente a renda bruta de 900 contos, quantia por certo sufficiente para cobrir as despezas de custeio e deixar um dividendo superior a 7 por cento, não poderemos deixar de convir que he fundada a opinião que manifestei.

A continuação da estrada atravez da cordilheira geral, até chegar aos limites designados no respectivo contrato, he objecto de serios estudos.

Dous meios se apresentavam para levantar os planos e traço definitivo: um contrato por empreitada; para a qual recebeu a companhia duas propostas, ou o engajamento de engenheiros habeis e experientes em trabalhos desta natureza.

De accordo com o parecer do engenheiro em chefe das obras das estradas de ferro C. B. Lane, que sempre sustentou o segundo expediente, adoptou o governo a deliberação da directoria, de preferi-lo, por muito mais seguro.

He indispensavel que os trabalhos desta natureza sejam levados a tal grao de perfeição que permittam a organisação de orçamentos especificados, sem os quaes ninguem pode contratar com a devida segurança a construcção de qualquer obra importante e menos ainda a de uma estrada de ferro.

Esta necessidade ainda mais urgentemente se fazia sentir, tratando-se de trabalhos que deviam ser effectuados em uma serra pouco estudada e onde o traço ou estrada tem de encontrar forçosamente difficuldades, e exigir mais elevada despeza.

Encetar, em taes circumstancias, semelhantes trabalhos sem planos definitivos e muito exactos, equivaleria a arriscar a sorte futura da companhia compromettendo seus mais vitaes interesses.

Nada menos traria do que a necessidade indeclinavel de deixar aos executores a faculdade de alterarem o alinhamento proposto; e não ha quem ignore quanto semelhante faculdade pode, em um sem numero de casos, ser funestissima ás companhias, que assim se obrigam a despezas de um alcance incalculavel, na mor parte dos casos, em proveito dos contratadores.

Para que se possa porém evitar este mal, exigindo dos contratadores que não se affastem dos planos adoptados nem uma linha, e prohibindo-lhes todo e qualquer desvio, força he que as explorações e seu resultado inspirem a mais decidida confiança.

Esta só se pode dar mediante exames feitos debaixo da mais immediata direcção dos interessados.

Costará, he verdade, este expediente talvez mais algumas dezenas de contos de réis; mas será, ainda assim, uma despeza economica, porque poupará o sacrificio de mais avultadas sommas.

Nestas vistas mandou a companhia contratar engenheiros, que a esta hora devem estar em viagem ou em vesperas de emprehende-la.

Devo agora communicar-vos que o contrato celebrado em Londres com Eduardo Price soffreu na sua execução duas modificações importantes.

Por aquelle contrato tinha o emprezario a faculdade de admittir declives até a taxa de 1:45; taxa que embora admissivel nas passagens de grandes serras, seria em planicies um verdadeiro contrasenso, prejudicialissimo aos interesses da companhia, que assim ver-se-hia arriscada a maiores despezas.

Tão grave inconveniente não tendo escapado nem á directoria, nem ao engenheiro Lane, foi este incumbido pelo governo de entender-se com Eduardo Price, que deu uma prova de sua boa fé aceitando a modificação proposta, e obrigando-se a conservar os declives sempre abaixo de 1 por 100, e na maior parte da estrada de 1 por 125.

Outra faculdade existe ainda no contrato, summamente ampla, tal he, a de alterar o alinhamento.

Não offerece porém esta, felizmente, maiores inconvenientes, porque os estudos ultimamente feitos não aconselham grandes desvios da linha mais curta, pois que sendo as unicas difficuldades brejos a aterrar e pequenos montes separados, he do interesse do proprio emprezario escolher a direcção mais breve que for praticavel.

Ambas estas faculdades foram devidas a insufficiencia de estudos do terreno e á falta do traço definitivo da estrada.

Isto fez com que o emprezario julgasse preciso,

MUTILADO

quando em Londres contratou as obras, precaver-se contra qualquer eventualidade de accidentes de terrenos que não conhecia.

A segunda alteração feita ao contrato consistio em mudar-se a localidade escolhida para a estação terminal e a direcção do ramal servido por animaes, que dessa estação deve ir ter a um ponto do littoral.

O estudo profundo, que ultimamente se fez dos terrenos, provou que o quarteirão entre as ruas de S. Diogo, Principe e Sant'Anna offerece a area mais espaçosa e a *forma mais apropriada* para a estação, embora o frontispicio ficasse mais vistoso no lugar anteriormente projectado, entre as ruas de S. Diogo e S. Pedro.

Reconheceu-se tambem que a direcção do ramal para a Prainha pode melhor satisfazer, do que o do Vallongo, as necessidades do commercio.

Não devo concluir este artigo sem declarar-vos que, na ausencia de Mr. Price, alguns abusos se tinham introduzido na execução dos trabalhos, contra os quaes tem sempre reclamado a directoria da companhia.

O governo não tem cessado de prestar efficaz apoio a essas reclamações, e folgo de informar-vos que, na fiscalisação das obras, tem ate o presente encontrado sempre no seu engenheiro em chefe C. B. Lane, um excellente auxiliar, tanto pelo seu zelo e dedicação, como por sua intelligencia.

Alguns destes abusos tem cessado com a chegada do emprezario Price, e ha bem fundadas esperanças de que elle cortara' d'uma vez quaesquer outros.

Em todo o caso, o governo esta' resolvido a continuar a prestar a' companhia a sua energica cooperação para que, a primeira secção da estrada de ferro seja construida por maneira correspondente a' somma que com ella se despende.

A estação final da primeira secção deve ser, pelo contrato, assentada no ponto mais conveniente do lugar denominado Belem.

Não foi porém esse ponto ainda escolhido pela directoria a' espera da planta.

Estrada de Pernambuco.

Noticiei-vos, em meu ultimo relatorio, as esperanças que tinha, naquella epoca, de ver em breve organisada definitivamente em Londres a companhia que tem de construir e custear esta estrada.

Hoje cabe-me o prazer de informar-vos que apezar de alguma demora, que tornou-se inevitavel realisaram-se as esperanças do governo, achando-se ja contratados e encetados os trabalhos da via ferrea que tanto deve concorrer para a prosperidade e engrandecimento de uma das mais importantes provincias. e da qual tambem muitas vantagens resultaram em geral ao imperio.

A inauguração dos trabalhos teve lugar em Pernambuco, no dia 7 de setembro do anno passado, na ilha do Nogueira, da capital da provincia, sob a direcção de George Furness, agente da companhia e por ella autorisado para aquelle acto.

A 8 de fevereiro deste anno foram lançadas no mercado as acções da companhia, e tal foi a demanda, que 48,000. se venderam logo em Londres, sendo reservadas para o Brasil 12,000, das quaes foi portador o concessionario Alfredo de Mornay.

Das 12,000 acções foram distribuidas em Pernambuco mais de 4,000, e tomadas nesta corte todas as restantes.

Os actos que tem sido expedidos para a realisação desta empreza são, alem da Lei de 26 de junho de 1852 em que se baseou a concessão, e da de n. 725 de 3 de outubro de 1853 que permittio as alterações no primeiro contrato, o decreto de 7 de agosto de 1852, que concedeu o privilegio; o de 13 de outubro de 1853 que modificou o antecedente; e outro da mesma data approvando os seus estatutos e finalmente as modificações e declarações constantes do decreto n. 1,629 de 11 de agosto de 1855, que elevou a um maximo provisorio o seu capital e fez outras declarações indispensaveis para se não retardar ou antes para tornar realisavel a construcção desta estrada de ferro.

Estrada da Bahia.

Fóram ja apresentados ao governo imperial os planos e o orçamento das obras da estrada.

São trabalhos notaveis pela sua clareza e nitidez, feitos pelo acreditado engenheiro inglez Vignolles, e que, depois de examinados pelo engenheiro Firmo José de Mello, e que, de ordem do presidente da Bahia, acompanhara todos os exames e explorações, e se tem dedicado especialmente a este objecto, e depois de revistos e aceitos pelo engenheiro superintendente das obras da estrada de ferro de D. Pedro II, C. B. Lane, forem de accordo com o parecer, desta sanccionados e approvados pelo governo imperial, reservando algumas modificações propostas para serem decididas em Londres.

O emprezario, a vista de semelhante resultado, esta disposto a dar em breve começo aos trabalhos ao passo que em Londres se trata de organisar definitivamente a companhia, que tem de tomar a seu cargo as despezas de construcção e custeio da mesma estrada, e cuja mesa de directores ja' esta' escolhida.

Algumas alterações se fizeram nas condições do decreto de concessão desta estrada, sendo a mais importante a que fixou provisoriamente o seu capital no maximo, a que me referi no relatorio do anno passado, e alem do qual em hypothese alguma he garantido o juro por que se obrigou o governo.

Ao formar-se a mesa dos directores occorreram algumas duvidas, relativamente a execução do contrato.

Prudentemente assentou o ministro do Brasil em Londres que sobre ellas devia consultar o governo, antes da encorporação definitiva da companhia e do levantamento dos respectivos fundos.

Recebidas estas duvidas ultimamente, serão resolvidas dentro de poucos dias; e creio, a vista das informações que tenho presentes, que logo, depois de chegar a sua solução aquella cidade, tera' lugar a emissão das acções e teremos em andamento mais uma importante estrada.

Estrada de S. Paulo.

Tendo a lei n. 838 de 12 de setembro do anno passado, autorisado o governo para contratar a encorporação de uma companhia que realizasse a construcção de uma estrada de ferro entre o porto de Santos e a da villa Jundiahy, na provincia de São Paulo, e achando-se concluidos os estudos e explorações indispensaveis para dar-se começo a este grande melhoramento, foram presentes ao governo os respectivos trabalhos, e bem assim uma proposta assignada pelo marquez de Mont'Alegre, pelo barão de Maua e pelo conselheiro José Antonio Pimenta Bueno declarando as condições, mediante as quaes tornariam a si a organisação de uma companhia, nos termos da referida lei.

Tendo ja sido ouvida a secção do conselho d'estado dos negocios do imperio, sobre esta estrada, e concordando o governo com os proponentes sobre os pontos mais importantes, effectuou a concessão sob as condições que mandei annexar a este relatorio.

Destas condições vereis:

1.° Que a estrada de ferro deve partir das visinhanças da cidade de Santos, approximar-se da de S. Paulo, e terminar na villa de Jundiahy.

2.° Que os emprezarios se comprometem a organisar a companhia fora do paiz dentro do prazo de dois annos, sob pena de caducidade.

3.° Que o governo mantem a companhia que organisar o privilegio por 90 annos, autorisado pela lei, mas que só se compromette a garantir o juro de 5 por cento, a exemplo do que praticou com a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, pelo prazo de 33 annos, reduzindo tambem todos os outros favores aos termos com que foram concedidos aquella companhia.

4.° Que o maximo capital gozando de garantia foi fixado em dous milhões de libras sterlinas ao cambio de 27, apenas provisoriamente, como se procedeo com as estradas de ferro da Bahia e Pernambuco.

Resta-me informar-vos que estada he uma daquellas que tem diante de si a perspectiva de um futuro brilhante muito mais proximo.

Não pode duvidar desta verdade quem conhecer as forças da producção de nove importantes municipios de S. Paulo, a qual tem de aproveitar toda a via ferrea, e que ora luta até chegar ao porto de embarque com os maiores embaraços, com muitas despezas e prejuizos; quem attender a producção de outros municipios que deve percorrer parte da mesma linha; quem finalmente levar em conta o numero de cerca de quarenta mil cavalleiros que durante o anno passam pela barreira do Cubatão, e a quantidade dos generos de importação que vão ter aquelles municipios e a muitos outros da referida provincia, e da de Minas e Matto Grosso.

Toda essa producção calculada em um dos relatorios da presidencia de S. Paulo em perto de 2:500, arrobas nos 3 annos mais proximos, e toda essa importação orçada em um milhão de arrobas hão de ser augmentadas com a linha ferrea, para ella hão de convergir directamente ou por meio de ramaes, e o numero de passageiros ha de crescer.

Todos estes elementos reunidos asseguram de ante mão uma renda annua superior as despezas do custeio, e um dividendo satisfactorio, acima da garantia do governo.

A assembléa provincial de S. Paulo, tão compenetrada esta da importancia desta estrada que, alem de garanti-la tambem com o juro addicional de 2 por cento ao anno, acaba de representar ao governo, pedindo urgencia na concessão do privilegio e dos mais favores que devem preceder a organisação da companhia.

Estrada de Mauá.

Acha-se concluido o trilho que faltava, quando vos apresentei o relatorio do anno passado, para que esta estrada chegasse até a raiz da serra de Petropolis.

Foi por conseguinte augmentada a linha ferrea com mais 950 braças de extensão, sendo necessario construirem-se duas pontes, em que se empregou de preferencia tijollo fabricado na olaria da companhia, considerado igual ao que do mesmo genero poderia vir da Europa.

Toda a linha tem-se conservado em bom estado, e o facto de ter resistido as grandes enchentes que houve no ultimo anno, uma das quaes foi superior a todas as que se tem observado desde 1834, muito depõe a favor da solidez das obras de uma linha ferrea singela que, construida sobre um terreno de pessima qualidade, trabalha comtudo ha mais de dous annos sem interrupção de um só dia.

As estações desta estrada são feitas com bastante largueza, contendo espaçosos edificios de ferro.

Além da grande estação da Prainha, possue a companhia uma junto a ponte de Mauá, outra em Petropolis, outra no principio da villa Thereza; e ha pouco terminou-se, na raiz da serra, uma que se compõe de tres grandes armazens de ferro vindos de Inglaterra.

Possue a companhia, alem disto, o numero de locomotivas, de carruagens para passageiros, e de Wagons para carga e para aterro, sufficiente, ao menos por alguns annos, para todo o serviço que se obrigou a fazer.

O seu trem maritimo empregado no transporte de passageiros entre esta côrte e o porto de Maua' esta nas mesmas circumstancias.

Possue tambem uma olaria em ponto grande, que ainda o anno passado produzio 788,600 tijollos, na qual fabrica-se excellente tijollo de fogo, que pode ser aqui vendido por metade do preço que custa e que vem de fora do paiz.

He de crer que esta olaria se torne uma fonte de renda para a companhia, ao passo que ja attesta o espirito industrial e previdente do prestante cidadão, o barão de Maua', a cujos esforços e actividade são devidos estes e outros grandes melhoramentos introduzidos no nosso paiz.

Durante o anno proximo passado transitaram pela linha ferrea 31,382 passageiros, produzindo a renda de 125,796$800, da qual, deduzindo-se a quota dos carros do serviço da serra 47:250$500, coube a companhia a somma de 79:546$300.

O transporte de cargas produzio, em igual espaço a renda bruta de 150:433$700, daqual pertencem a quota dos carros da serra 69:604$890, e a companhia 80:828$910, que com o producto das passagens, deu em resultado a receita geral de 167:375$210.

No custeio da estrada não falharam os calculos anteriormente feitos, visto como regularam a pouco menos de 10:000$000 por mez, ficando, por conseguinte, de renda liquida applicavel a dividendo, somente a quantia de pouco mais de 48:000$000, ou cerca de dous e meio sobre o capital realisado.

Este resultado, porem, não deve desacoroçoar a companhia, cuja directoria illustrada e refletida confia no futuro, e, em minha opinião, confia bem, se—de um lado—se realisarem as esperanças que nutre seu presidente, de levar os trilhos de ferro até a cima da serra, aproveitando, como força motriz, para o serviço dos planes inclinados, as quedas d'agoa que a mesma serra offerece em varios lugares, como julga exequivel, a vista das experiencias feitas em pequena escala; e—de outro lado—effectuando-se a construcção da estrada de rodagem de Petropolis ao rio Perahyba, ultimamente contratada com o zelozo e activo presidente da companhia—União e Industria—(da qual fallo em outro lugar), e que poderosamente concorrerá para assegurar a linha de Maua' um trafego abundante, de passageiros e cargas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Quanto são injustos para com nosco! Se dissemos que os Exms. bispo, e presidente esmolaram ao infeliz moço Jacintho José de Veras, foi porque —realmente—esmolaram; mas não appreçamos (e nem o deviamos fazer) o vulto do obulo, que esses senhores voluntariamente deram ao necessitado: um sceitil, se possivel for, dado pelo amor de Deos tem um peso um milhão de vezes mais consideravel do que essas esmolas distribuidas por ostentação, que significam antes—opulencia—do que—caridade.— Os nossos cortejos para com os Exms. Srs. bispo e presidente são filhos da submissão e respeito que a elles devemos; cortejamos com honestidade, e sisudez; não lhes somos importunos com os nossos cortejos, e todavia corre-nos o dever de os cortejarmos, porque em todos os tempos a virtude, e o merito foram sempre dignos de cortejos.

— Soubemos ha poucos momentos onde existem Guilhermina e Rosa, essas duas meninas, que sua mãi as julgava perdidas; podemos affiançar que até o presente permanecem em casas de familias honestas, como a de onde se retiraram.

— A rua do Hospicio parece uma dessas ruas onde estão trabalhando muitas fabricas de papel, porque nunca vimos tanta porção de pedaços de papel de todas as cores espalhados pela rua; muito perdemos não ter uma companhia de—trapeiros, que trate da limpeza das ruas, e das praças.

— Consta-nos que o vapor de reboque «Capibaribe» fez a sua primeira experiencia com o vapor o melhor possivel, rebocando um hyate americano para fora do porto, e trazendo um brigue inglez.

— Consta-nos mais, que o mesmo vapor vai a Itamaracá e pretendem seguir nelle muitos passageiros, que para alli vão desfructar a festa.

— Falleceu na quarta feira, segundo nos disseram um capitão de navio francez, e foi sepultado no cemiterio publico, acompanhando o ataude o Sr. consul francez, alguns homens da tripolação do navio e mais subditos francezes: dizem que fallecera da febre amarella.

— Um conselho prudente.—Não se atirem as comesanas, não pratiquem outros excessos, com o passamento da festa. O cholera esta' amuado em um canto, e de vez em quando, como o tigre encurralado, accommette furioso.

— Ha dous dias morreu no Poço um pobre moço por ter tomado um banho estando suado; este successo no principio da festa he um aviso a quem gosta dessas extravagancias.

— Se em Beberibe, Olinda, Cachanga', e outros lugares amenos dos nossos arrabaldes estão apinhados de familias, que passam a festa, não se pode ajuizar do que vai por Monteiro, Poço, e Caldeireiro! Ja não he um passar de festa; he uma festa perenne, esta' brilhante, rodeada de encantos, e attractivos, alimentada em luxo deslumbrador, e conseguintemente em despezas immensas. O Poço, Monteiro, Caldeireiro, he o circulo mais pleiteado pelas candidatas a representação casamental; alli os vôtos são comprados por simples olhares, finezas, e attenções.

— Vimos em um desses dias um personagem, que passava em seu carro, e para não se envergonhar em ter junto a si um irmão, o fez assentar na segunda almofada da boléa, junto ao boleiro!!!

— Porque não se recolhem ao asylo dos mendigos esses sanguentos leprosos, aleijados, e cegos, que fazem das pontes sua habitação? Não he nada; os bancos, onde os seus assignantes a noite vão distrahir-se, e conversar, teem servido de cama a immundos leprosos, e a outros affectados de molestias contagiosas, e eis porque tanta gente, que alli vai, queixa-se de tonteiras, calores, dores no ventre; o certo he que raro he o velho que procura os bancos da Boa-Vista, e nunca vimos nelles assentada uma mulher, ainda mesmo quando estão solitarios; a causa he obvia...

— Esta' nomeado promotor da capital de Sergipe o nosso joven patricio, ha pouco formado, o Sr. bacharel Francisco Joaquim da Silva; foi uma excellente nomeação, porquanto esse moço sobre ser de uma educação limada, docil, e honesta, tem sua intelligencia bem desenvolvida, e possue ja hoje uma somma soffrivel de conhecimentos, o que tudo fara' indubitavelmente a sua felicidade na carreira, que vai trilhar. Segue nestes dias para o lugar de sua nomeação.

— Tambem ha no becco do Veras uma fabrica de papel, e se não ha porque esta' elle tão cheio de tiras e pedaços de papel? He que se julgara', que o que suja tão somente as ruas são as lamas.

— Houve engano no numero de doentes do hospital de caridade no resumo, que demos no nosso *Diario* de 10 do corrente; em lugar de—20—diga-se 68.

— Recebemos noticias de Villa-Bella, que dão o seguinte resultado:

Collegio de Flores (83 eleitores)

Presidente

Coronel Manoel Pereira da Silva.

Os senhores:	Votos.
Conego Joaquim Pinto de Campos	72
Dr. Miguel Gonçalves Lima	67
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	11
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	10

Collegio do Brejo (53 eleitores)

Presidente

Dr. Joaquim Jorge dos Santos.

Os senhores:	Votos.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	35
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	30
Conego Pinto de Campos	25
Dr. João Herculano Maciel	14
Dr. Neiva	2

Resultado.

1.° Conego Joaquim Pinto de Campos	97
2.° Dr. Miguel Gonçalves Lima	67
3.° Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	46
4.° Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	40
5 Dr. João Hircano Maciel	14
6 Dr. Manoel José da Silva Neiva	2

— Temos a vista cartas de Tacaratú, onde a eleição deu o seguinte resultado.

Terceiro collegio do circulo decimo terceiro da provincia.

TACARATU'.

Eleitores vinte seis.

Os senhores:	Votos.
Dr. Francisco Carlos Brandão	23
Dr. Luiz Duarte Pereira	22
Dr. Carlos Honorio de Figueiredo	6
Negociante Antonio da Costa Rego Monteiro	1

— Hospital de caridade 11 de dezembro.—67 doentes.

Até amanhãa.

Communicado.

Tendo-me comprommettido a mostrar ao publico o erro e falsidade dos inimigos da liberdade de Deos de modo a não deixar lugar a réplica, vou cumprir a minha palavra.

Sempre que o sentimento religioso se vai enfraquecendo em um povo, o espirito do mal trata de plantar no campo da igreja a cizania no meio do trigo, a ver se crescendo aquella fica este afogado. Em tão damnado intento lança elle sempre mão de homens presumpçosos e orgulhosos, inchados de uma sciencia vãa e infatigaveis em disputar e escrever.

Os pregadores de heresias são em todos os tempos os mesmos.

Eis aqui como se exprime Tertuliano a respeito delles:

« He o demonio quem inspira a todos os heresiarcas. Os meios de que serve-se para ser bem succedido em seus designios, são em primeiro lugar uma sciencia toda profana, que se compraz em suas proprias forças e eleva-se a uma presumpção vãa; uma curiosidade altiva, que pouco contente com as luzes que nos foram concedidas, obstina-se em penetrar no que nos não foi dado conhecer e condemna o que não pode aprofundar..... Por isso acharcis sempre á frente de todas as heresias philosophos, que as imaginaram ou as tem acreditado. Espiritos inquietos, amorosos da novidade, mais amorosos ainda de si mesmos; transfugas da verdade catholica, a qual tomam uma parte de seus dogmas para perturbar a outra por uma falsa liga; espiritos ardentes, infatigaveis em disputar e escrever, são filhos rebeldes que dilaceram o seio de sua mãi e excluem-se da herança. Não succedendo a ninguem, e tirando de si mesmos a sua origem, renunciam a caridade, a esperança da fé, ao patrimonio de familia. Só pelo nome de hereticos, isto he, de separados, elles tem impresso na fronte o sello da novidade que os accusa e estigmatisa; doutores sem doutrina, que por toda a autoridade tem sua affouteza e por toda sciencia suas decisões precipitadas. »

Sera' possivel deixar de reconhecer-se nesta passagem o retrato do actual inimigo da liberdade de Deos?

Não he por todos sabido que he elle cheio de uma presumpção vãa e que orgulhoso de uma sciencia toda profana se compraz em suas proprias forças, ao ponto de não ter querido sujeitar a questão que discuto, a' decisão dos Exms. arcebispo da Bahia e bispo capellão-mor, allegando segundo consta-me, que não sujeitava sua razão a destes illustres e sabios prelados, sem lembrar-se de que são constituidos pelo Espirito Santo em a qualidade de mestres e juizes da fé?

Não se diz elle catholico, para, adoptando uma parte dos dogmas dessa religião, perturbar com mais segurança a outra parte por uma falsa liga?

Não teve elle a curiosidade altiva de querer penetrar na natureza divina para explicar o mysterio da Santissima Trindade, reconhecido por todos como incomprehensivel?

Não he elle por todos considerado como um espirito ardente e infatigavel em disputar e escrever?

Não tem elle por toda autoridade sua affouteza, e por toda sciencia suas decisões precipitadas?

Mas não assustem-se os homens piedosos, a igreja está debaixo da protecção de Deos e as portas do inferno não prevalecerão jamais contra ella.

Se Deos permitte que haja heresias, he porque he poderoso bastante para do proprio seio do mal tirar o bem.

Cumpre que haja heresias assim como foi preciso que N. S. Jesus Christo fosse trahido; mas desgraçados dos que propagam a heresia, assim como desgraçado do miseravel que trahio o seu Divino Mestre!

« As heresias, diz o abbade Guillois, servem:

« 1.° Para experimentar a fé dos fieis nesses tempos de perturbação e seducção em que o engodo da novidade, os *sophismas* a que se tem recorrido, o imperio do exemplo e algumas vezes interesses humanos são outras tantas tentações pelas quaes Deos discerne os que são fracos, dos que são firmes na fé, para coroar uns e regeitar os outros do seio de sua igreja, assim como a pa separa a palha do bom grão. (S. Math. III 12.)

2. Para esclarecer as verdades da fé quer pelas novas luzes que os doutores catholicos diffundem sobre os dogmas combatidos pelos hereges, quer pelas decisões formaes da igreja que fixam irrevocavelmente o que se deve crêr. « Cada heresia, diz S. Agostinho, tem trazido a' igreja sua questão particular contra a qual se tem deffendido mais exactamente a santa escriptura, do que se se não tivessem levantado difficuldades. »

3. As heresias servem para confirmar a fé e a tradição da igreja, fornecendo por si mesmas armas contra todos os hereges, pois se he verdade que não ha nenhum dogma que não tenha sido combatido por alguma seita, tambem nenhum ha que não tenha sido reconhecido pela maior parte dellas, não obstante serem inimigas da igreja e que por consequencia não seja provado pela propria confissão das mesmas.

4. Ellas servem para humilhar o espirito do homem, para abater-lhe o orgulho, e ensinam-lhe a desconfiar de suas luzes e a limitar-se em materias de fé, ao que a igreja tem decidido.

Taes são, segundo os padres, as vantagens que a igreja tira das heresias; mas desgraçados daquelles que por sua indocilidade e obstinação, tornam-se os instrumentos de que Deos serve-se para procurar estas vantagens. »

Os que leram as minhas cartas bem sabem que no discurso do Sr. Dr. Feitoza não ha somente uma heresia, mas muitas.

Elle não só unio-se a Wiclef, Bucero, Luthero e Calvino para negar a liberdade do Ente Supremo, contra o que ensina a igreja catholica, como até mesmo chegou a proferir a blasphemia de que Deos quer cegamente, isto he: sem saber o que quer.

Elle não só disse que a queda do homem em virtude do peccado original não fôra total, senão até mesmo leva a duvidar-se da divindade de Christo, proclamando que sua missão não fôra outra que fazer triumphar a verdade sobre o erro. Doutrina ensinada por Pelagio, Socino e outros e condemnada como heretica pelo concilio de Trento que assim se exprime:

« Se alguem disser que o peccado de Adão, que he um em sua origem e que, sendo transmittido a todos pela geração e não pela imitação, torna-se proprio a cada um, « pode ser apagado ou pelas forças da natureza humana ou por outro remedio que não os merecimentos de Jesus Christo, » Nosso Senhor, nosso unico mediador, que nos reconciliou por seu sangue, tendo-se feito nossa justiça, nossa reconciliação e nossa redempção, anathema sit. Seja anathematisado.» (Conc. Trid. sess. V. can. 3.)

Elle não só ensinou com Sabellio, heresiarcha do III seculo, refutado por S. Diniz patriarcha de Alexandria e outros padres da igreja, que as pessoas da Santissima Trindade são outros tantos attributos ou operações de Deos, taes como a vontade, a intelligencia e a sensibilidade, o que segundo mostrou S. Basilio, reduziria o catholicismo ao puro judaismo, pois não se podendo fazer nenhuma distincção entre estes attributos ou operações, tambem nenhuma seria possivel entre as pessoas divinas, vindo ellas assim a serem todas confundidas em uma só, senão tambem reconhecendo tres pessoas no homem, a vontade, a intelligencia e a sensibilidade, leva a admittir em Christo que he verdadeiro homem e verdadeiro Deos, quatro pessoas pelo menos, tres finitas e uma infinita, o que he absolutamente contrario á fé catholica.

Todos estes absurdos, todas estas heresias pregou o Sr. Dr. Feitoza, não só porque he soffrivelmente ignorante nestas materias, senão tambem porque o seu excessivo orgulho lhe faz crer que pode saber tudo sem nada ter estudado.

Crendo que dizia cousas novas e sublimes, não fez mais do que ser écho das passadas miserias dos inimigos da igreja. Eis a que se reduz toda a sua preconisada sciencia! Coitado! pensa que a capital de Pernambuco he o sertão de Inhamuns de cujos fidalgos descende em *linha directa e legitima*.

Vendo desmoronar-se o edificio de sua grandeza, vendo que a mascara lhe ia ser arrancada, o Sr. Dr. Feitoza deixa todas as outras heresias por mim notadas em o seu miseravel discurso, e como unica taboa de salvação, agarra-se com todas as forças a' liberdade de Deos.

Tinha eu encarado a questão tanto debaixo do ponto de vista philosophico como debaixo do ponto de vista religioso, mostrando afinal que a sciencia profana e a sagrada são ambas concordes em reconhecer a verdade que o Sr. Dr. Feitoza negara e ainda hoje nega; mas este *sabio dos sabios* mostrou-se tão ignorante e tão pequenino nessas materias, que não achando uma só autoridade philosophica que oppor as que produzi em meu favor, recorreu as religiosas. Loucura rematada, pois sendo a fé da igreja uma so, não he possivel achar-se opposição entre os seus doutores no que respeita ao dogma!

Abrindo a Summa Theologica de San Thomaz de Aquino, na questão da vontade de Deos, o Sr. Dr. Feitoza ficou convencido do que acabo de dizer; mas dominado pelo demonio do orgulho, não quiz reconhecer os erros em que por ignorancia havia cahido. Elle preferio praticar uma acção ma'a confessar uma imperfeição a que toda a humanidade esta' sujeita. (1)

Adulterando com mão sacrilega o sentido das palavras e os proprios raciocinios daquelle a quem a igreja chama Dr. Angelico, attribuindo-lhe como doutrina sua, o que elle expõe como objecção a essa doutrina, o Sr. Dr. Feitoza pôde conseguir apresenta-lo aos ignorantes que juram em suas palavras, como sustentando o contrario da verdade ensinada por essa mesma igreja, de quem foi um dos mais illustres ornamentos, e que o conta no numero de seus santos doutores!

Não parou ahi o procedimento mão do Sr. Dr. Feitosa. Ah! quem póde conceber a que grão de degeneração moral he capaz de descer o individuo que faz consistir a liberdade no poder de querer o mal, e de infringir a lei do dever?

Se he no cumprimento dessa lei que se funda toda a verdadeira nobreza do homem, he claro que o miseravel que adoptar por systema infringi-la, nenhuma dignidade podera' ter, e que estara' constantemente em guerra declarada com todos os que na sociedade humana prezam a honra e a virtude.

Tendo-lhe eu estranhado tão reprovado manejo, tendo publicado a doutrina de San Thomaz acerca da vontade divina, para que todos vissem quaes os meios illicitos de que servia-se o inimigo da liberdade de Deos para sustentar tão grande heresia, o Sr. Dr. Feitoza, em vez de recolher-se ao silencio, corrido de vergonha, mostra uma vez mais de quanto he capaz quem adopta os seus funestos principios.

Se te callas, diz-lhe o demonio do orgulho, ficas reconhecido por todos não só como ignorante, senão tambem como tendo commettido uma infamia; tem coragem e escreve, que he elle «que tem o desplante de citar de falso a San Thomaz de Aquino para sustentar justamente o contrario do que San Thomaz ensina.»

He verdade que os que tiveram a Summa Theologica deste santo Dr., te ficarão talvez considerando como o ultimo dos homens, mas estes não podem passar de dez ou doze, todos os mais ficarão na duvida, e he isso para ti uma victoria.

Illudido pelo insidioso inimigo, o Sr. Dr. Feitoza faz o que elle lhe inspira, e sem o saber, levanta contra si um brado geral de indignação da parte de todos os homens honestos.

Pasmado a' vista de tão inqualificavel procedimento, fico por algum tempo perplexo, reconhecendo-me inhabilitado para lutar com um adversario que a nada respeita, que não recua diante de nenhuma consideração, e que chega ao ponto de blasphemar assim em publico contra o Espirito Santo, contradizendo a verdade reconhecida por tal.

Depois de alguma reflexão, resolvo escrever a differentes pessoas de reconhecido saber e probidade para, apoiado no testemunho dellas, poder convencer o publico do quanto he capaz esse Sr. Dr. Feitoza que ainda não he entre nós bem conhecido.

As pessoas a que escrevi são os Illms Srs. Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, lente cathedratico da Faculdade de Direito; Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, idem; Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, idem; padre Francisco José Tavares da Gama, provisor do bispado; padre Dr. Joaquim Francisco de Farias, director dos estudos do seminario epicopal e lente de theologia dogmatica no mesmo estabelecimento e padre mestre Joaquim Raphael da Silva, regedor do Gymnasio Provincial.

Todos estes cidadãos distinctos attestam unanimes, que a traducção por mim publicada da doutrina de S. Thomaz de Aquino acerca da vontade de Deos esta fielmente feita, isto he, que este Santo Dr. he concorde com toda a igreja em sustentar que Deos tem o livre arbitrio e que tudo que produzira fóra de si, o fizera de sua livre vontade, o que em outras palavras quer dizer que o Sr. Dr. Feitoza adulterara o sentido das palavras e os proprios raciocinios do Dr. Angelico para apresentar como com elle ligado para negar a liberdade do Ente Supremo, e que não se limitando a isso, imputar-ame esse quasi sacrilegio, tendo a consciencia de haver sido o seu autor.

Mas deixemos por agora o procedimento reprovado do meu adversario, e vejamos se negar a Deos a liberdade he ou não acabar com toda a religião.

Em minhas cartas provei a liberdade de Deos não só directa senão tambem indirectamente, isto he: não só provei que não se pode concebe-lo senão como um Ente soberanamente livre, senão tambem mostrei que da hypothese contraria seguiam-se necessariamente os maiores absurdos, assim em philosophia como em religião.

Invoquei em meu apoio não só o testemunho de todos os grandes philosophos antigos e modernos senão tambem o dos theologos catholicos.

O Sr. Dr. Feitoza, não apresentando nem uma só razão para apoiar as que havia exposto em seu discurso e que eu ja tinha pulverisado, não achando uma só autoridade philosophica que possa invocar em seu favor, persiste todavia em sustentar o erro em que uma vez cahira, dizendo-se sempre catholico, não obstante estar em opposição manifesta com toda a igreja, a qual diz que reconhece como a fonte da verdade no mundo.

Eu vou acabar de confundir o Sr. Dr. Feitoza mostrando ao publico que, ou ha de confessar-se vencido, e por consequencia ignorante, ou ha de declarar-se separado dessa igreja catholica que elle, sincera ou hypocritamente, (não sei) confessa ser a fonte de toda a verdade.

Em o anno de 1849 celebraram-se em França dous concilios, um em Paris, outro em Soissons, sendo presidido o primeiro pelo arcebispo de Paris e o segundo pelo de Reims.

Entre outros erros que foram condemnados por esses concilios como — destruidores dos fundamentos de toda a religião—o foi o daquelles que negam a Deos a liberdade em suas obras exteriores, sendo os decretos dessa condemnação sanccionados com a approvação do papa Pio IX.

Eis-aqui como exprime-se o primeiro desses concilios:

(Reclamamos a attenção do leitor.)

TITULUS II.

DE FIDE.

Caput primum.

Contra errores qui totius religionis fundamenta subruunt.

I

De Deo Creatore.

Errores nostris temporibus sæpius repetitos damnantes, omnes Christi fideles nobis commissos docemus,

Fidei catholicæ prorsus adversari eos qui asserunt creaturas non fuisse ex nihilo factas, aut unicam esse Dei et creaturarum substantiam (quod dicitur Pantheismus), aut Deum solummodo informasse materiam, « aut Dei operationem ad extra non liberam, sed necessariam esse; ac proinde illos monemus ut summopere caveant ab omnibus insanæ philosophiæ systematibus, quibus horum errorum virus subtiliter serpit et insinuatur. »

(TRADUCÇAO')

TITULO II.

DA FÉ.

Capitulo primeiro.

Contra os erros que destroem os fundamentos de toda a religião.

I

Sobre Deos Creador.

Condemnando erros frequentemente renovados em nossos dias, declaramos a todos os fieis confiados á nossa vigilancia, que he absolutamente contrario a fé catholica affirmar que as creaturas não foram tiradas do nada, ou que Deos e ellas não têem senão uma só e mesma substancia (o que chama-se Pantheismo), ou que Deos não fizera mais do que dar forma a' uma materia preexistente, « ou que a acção de Deos fora de si mesmo não he livre, mas necessaria, Conseguintemente advertimo-los de se conservarem cuidadosamente acautelados contra todos os systemas de uma vãa philosophia, que fazem subtilmente introduzir e insinuar nos espiritos o veneno destes erros. »

Eis-aqui agora como se exprime o segundo concilio:

(Pedimos ainda a attenção do leitor.)

TITULUS II.

DE FIDE CATHOLICA.

Caput III.

De quibusdam erroribus damnandis.

« Judicamus a nobis hic specialiter notanda esse ac damnanda quædam impia systemata, quæ totius religionis, ut diximus, fundamenta destruunt. »

Damnamus systema illorum, qui catholicum de creatione e nihilo abjicientes dogma, asserunt aut unicam esse Dei et creaturarum substantiam, aut Deum solummodo informasse ac disposuisse materiam sibi coæternam. « Respuimus etiam illorum errorem qui summam Dei independentiam tollunt, negantes ejus libertatem in suis ad extra operibus. »

(TRADUCÇAO'.)

TITULO II.

DA FÉ CATHOLICA.

Capitulo III.

De certos erros que devem ser condemnados.

« Julgamos que devem ser aqui por nós especialmente notados e condemnados certos systemas impios que, como dissemos, destruem os fundamentos de toda a religião. »

Condemnamos o systema daquelles que regeitando o dogma catholico da creação, pretendem ou que uma só he a substancia de Deos e das creaturas, ou que Deos não fizera mais que dar formas e ordenar a materia que com elle he coeterna. « Repellimos tambem o erro daquelles que negando a Deos a liberdade em suas obras exteriores, destruem sua soberana independencia. »

O que dira' a isso o Sr. Dr. Feitoza? o que dirão os seus espoletas? Dirão que os arcebispos de Paris e de Reims com todos os bispos seus suffraganeos e com o proprio papa Pio IX, que com sua approvação sanccionou os decretos acima transcriptos, não passam de uns miseraveis, ignorantes e sophistas como eu; que todos são uns pedantes, uns charlatães; que celebraram de proposito estes concilios no anno de 1849 por inveja da posição social do muito alto e muito poderoso Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, digno chefe do partido chamado liberal de Pernambuco; que foram comprados pelo Exm. presidente da provincia, quando por la andou, etc., etc.

Dirão o que quizerem; mas o que sei he que o publico ficara' fazendo de gente tão ignorante e ao mesmo tempo tão presumpçosa e orgulhosa o conceito de que em verdade he merecedora.

O que sei he ainda que todos ficarão convencidos de que aquelles que melhor manejam as armas da descompostura não são os que melhor sabem manejar as do raciocinio.

O que fara' agora o Sr. Dr. Feitoza? Se he catholico, como se inculca, devera' dar-se pressa em confessar o seu erro, em retractar-se de todas as heresias que pregou, em publicar pela imprensa essa mesma retractação pedindo a Deos e aos homens perdão do escandalo que deu a' communhão pernambucana; devera' finalmente mandar recolher todos os exemplares de seu heretico discurso e inutilisa-los para sempre; mas fara' elle isso? não o sabemos; o que sabemos he que se o não fizer, cedo ou tarde, ai delle.....

Tendo mostrado a ignorancia e obstinação do meu adversario na questão que se metteu a tratar, passarei agora a fazer patente a boa fé com que tem procedido.

Eu ja disse que tres dos mais illustres lentes da nossa Faculdade e tres dos mais illustres membros do nosso clero, attestaram unanimes ser fiel a traducção que fiz da doutrina religiosa sobre a vontade de Deos contida na Summa Theologica de S. Thomaz de Aquino, e conseguintemente que a do Sr. Dr. Feitoza he falsa e adulterada.

Todo o corpo da Faculdade estava prompto, segundo sou informado, para attestar a mesma cousa, logo que pelo respectivo exame ficasse convencido da verdade; todos tambem reprovam e condemnam a doutrina perniciosa que combato, não havendo em favor do Sr. Dr. Feitoza senão os WW e Negronnis, que entenderam com o sabio mestre que descompondo-me insultando-me me fariam calar.

E com effeito, como sera' possivel haver um homem honesto e piedoso que negue a liberdade de Deos, se pedindo-lhe de joelhos o pão nosso de cada dia, confessamos que pode não dar-no-lo, e que por consequencia he livre?

Eis-aqui agora os attestados a que acima me referi.

Illm. Sr. Dr. Pedro Autran da M. e Albuquerque.—Sendo reconhecida por todos a instrucção e probidade que distinguem a pessoa de V. S., peço-lhe pelo amor que o homem de bem não pode deixar de sempre consagrar a verdade, queira dignar-se de examinar se a exposição da doutrina catholica relativa a vontade de Deos, que foi publicada no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, o qual junto remetto, he ou não a traducção litteral do que sobre este mesmo objecto se lê na summa theologica de S. Thomaz de Aquino traduzida em francez pelo abbade Drioux, tomo I, pag. 187 a 206 que tambem remetto, tendo V. S. a benignidade de dar o devido desconto aos erros typographicos com que sahio impressa, entre os quaes fazem-se distinguir a troca de palavras umas pelas outras, taes como cousa em lugar de causa e vice-versa, assim tambem a do verbo implica por simplifica, e igualmente a falta da palavra — necessario — na phrase — Não he absolutamente necessario que Deos queira outras cousas que elle. Sendo em resumo a doutrina do Santo Dr. que, posto Deos não possa deixar de querer a sua bondade, assim como nós não podemos deixar de querer a nossa felicidade, todavia he soberanamente livre em tudo o que faz, e obra fóra de si, pois tem o livre arbitrio.

Se alem disso V. S. quizer ter a bondade de tambem ler a obra—Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do cathecismo pelo abbade Ambroise Guillois, oitava edição publicada em França no corrente anno, tomo 1, pag. 139, 496 e 655 que o portador lhe apresentara declarando por fim se consta ou não della que os concilios celebrados em França nas cidades de Paris e Soissons em o anno de 1849, condemnaram como absolutamente contrario a fé catholica o erro daquelles que negam a Deos a liberdade em suas obras exteriores, sendo os decretos dessa condemnação revestidos da approvação da Santa Sé, muito terá que agradecer-lhe quem se preza de ser de V. S. discipulo muito attencioso, venerador e criado

Filippe Neri Collaço.

S. C. 28 de novembro de 1856.

Cartas de igual theor foram por mim dirigidas, mutatis mutandis, a todos os senhores, cujas respostas o publico vai ler.

Illm. Sr. Dr. Filippe Neri Collaço. Recife 30 de novembro de 1856.—Em resposta à carta, que V. S. me faz a honra de dirigir, tenho a dizer, primeiro que tudo, que se não pode negar o livre arbitrio de Deos, sem contrastar a doutrina catholica; e que Santo Thomaz, que a expõe, melhor do que ninguem, sustenta que Deos he livre quanto ao que lhe he externo: « respectu aliorum a se », porque quanto aos seus actos internos (o conhecimento e o amor de si mesmo, e a sua bondade) nenhuma liberdade tem: « nullam libertatem habet. »

Na questão se Deos tem o livre arbitrio: « utrum Deus habeat liberum arbitrium, » propõe o Santo Dr. duas objecções, e conclue pela affirmativa.

1.ª objecção. Parece que Deos não he livre; porque S. Jeronymo na sua homilia do filho prodigo diz: Só em Deos não cabe, nem pode caber o peccado; mas os outros entes, que são livres, podem peccar ou deixar de peccar: — « Videtur quod Deus « non habeat liberum arbitrium. Dicit enim Hie- « ronymus in homilia de filio prodigo: Solus « Deus est in quem peccatum non cadit, nec cadere « potest: cætera cum sint liberi arbitrii, in utran- « que partem flecti possunt. »

2.ª objecção. Alem disto, o livre arbitrio he a faculdade da razão e da vontade, pela qual se escolhe o bem e o mal: mas Deos não quer o mal: logo Deos não he livre: « Præterea, liberum arbitrium « est facultas rationis et voluntatis, qua bonum et « malum eligitur: sed Deos non vult malum: ergo « liberum arbitrium non est in Deum. »

Mas he o contrario que no livro da fé diz Santo Ambrosio: O Espirito Santo distribue a cada um como quer, isto he, segundo o livre arbitrio da vontade, e não por obediencia a' necessidade: « Sed contra « est quod dicit Ambrosius in libro de fide: Spiritus « Sanctus dividit singulis prout vult, id est, pro li- « bero voluntatis arbitrio, non pro necessitatis obse- « quio.

Conclusão. Deos he livre a respeito do que lhe he externo, porque não o quer necessariamente: mas a respeito de si nenhuma liberdade tem, porque não pode deixar de se querer a si mesmo. O que, no meu entender, importa o mesmo que dizer que Deos não pode deixar de querer o que elle he. « Conclu- « sio. Deus liberum arbitrium habet respectu alio- « rum a se, que non necessario vult: respectu « sui veró nullam libertatem habet, cum se neces- « sario velit. »

Quanto á primeira objecção, resolve-a o Santo Dr. dizendo: que S. Jeronymo nega a Deos a liberdade, não simplesmente, mas só quanto a dobrar-se ao peccado. O que val o mesmo que dizer, que S. Jeronymo não recusa a Deos o livre arbitrio absolutamente, mas a respeito do peccado: « Hierony- « mus videtur excludere a Deo liberum arbitrium, « non simpliciter, sed solum quantum ad hoc quou « est deflecti in peccatum. »

A' segunda objecção responde o mesmo Dr. da igreja: que sendo o mal do peccado opposto directamente á bondade divina, não o pode Deos querer. Mas não se segue que não possa querer entre duas cousas oppostas: v. g.: que uma cousa seja ou não seja, assim como podemos nós, sem peccar, querer sentar-nos, ou não. « Com malum culpæ dicatur per « aversionem a bonitate divina, per quam Deus om- « nia vult: manifestum est quod impossibile est eum « malum culpæ velle. Et tamen ad opposita se ha- « bet, in quantum velle potest hoc esse et non esse: « sicut et nos, non peccando, possumus velle sede- « re et velle non sedere. »

O mesmo Santo Thomaz tratando da questão: se Deus pode reduzir ao nada as cousas creadas: « utrum Deus possit aliquid in nihilum redigere, diz mui expressamente: que não tendo Deos creado as cousas, nem conservando-as, por necessidade da sua natureza, mas livremente, pode reduzi-las ao nada, se quizer. « Sicut Deus non de necessitate naturæ, sed « liberé, res in esse produxit et conservat, ita pro « sua voluntate illas in nihilum redigere potest. » Alguns suppozeram, continua o mesmo santo Dr., que Deos dera existencia as cousas, obrando por necessidade de sua natureza. Se isto fosse verdade, Deos não poderia anniquilar cousa alguma, assim como não pode mudar de natureza. Mas esta opinião he falsa, e inteiramente contraria a fé catholica, que ensina que Deos creou tudo por sua livre vontade, segundo estas palavras do Psalmista: « Quantas cou- « sas quiz, todas fez o Senhor. Quidam posuerunt « quod Deus res in esse produxit agendo necessitate « naturæ. Quod si esset verum, Deus non posset « rem aliquam in nihilum redigere, sicut non po- « test a sua natura mutari. Sed hæc positio est fal- « sa, et a fide catholica penitus aliena, quæ confite- « tur Deum libera voluntate produxisse res in esse, « secundum illud Psalmistæ: Omnia quæcumque « voluit, Dominus fecit. »

Que he pois de fé que Deos creou e conserva o mundo livremente, he cousa que não admitte duvida; e que Santo Thomaz ensina, de conformidade com a fé catholica, que Deos he livre quanto a's cousas externas, he tambem outra verdade.

Alem disto, a razão, em que se fundam os que negam a liberdade de Deos, não he solida. Dizem: Deos não he livre, porque não podendo querer o mal não se dá nelle a escolha do mal. Mas, se no homem a escolha do mal prova a imperfeição da sua liberdade, he claro que a liberdade divina não pode ter a imperfeição da liberdade humana, porque Deos he perfeitissimo. O homem pois pelo seu livre arbitrio he capaz de peccar; mas o livre arbitrio de Deos não o pode induzir ao peccado. Aquelle pode escolher o mal; mas Deos não o pode escolher, porque he infinitamente bom. Aquelle faz-se bom ou mao á sua escolha, dirige para o bem ou para o mal a sua vontade; Deos he sempre bom, e quer sempre o bem. Mas fóra do bem moral ha outros bens neste mundo, que o homem conhece, mas que não sobjugam a sua vontade, nem a determinam invencivelmente, porque a respeito delles delibera, decide, e tem sobre o seu proprio querer um imperio supremo. Da mesma sorte Deos, infinitamente superior a todo o bem que se distingue d'elle, he plenamente livre de escolher tudo o que lhe apraz entre os bens subalternos. Ora, se quando o homem quer o bem, ainda he livre na escolha dos bens; claro está, que a liberdade humana não consiste sómente em escolher o bem ou o mal. Assim tambem Deos, ainda que queira sempre o bem, esse querer não exclue a liberdade, aliás seria Deos menos perfeito do que o homem.

Diz a escriptura que Deos creou o homem a' sua semelhança. Ora, o homem he livre: logo Deos tambem o he, porque aliás não seria o homem semelhante ao seu Creador.

Emfim, em Deos, como no homem, ha vontade necessaria e vontade livre; mas a vontade livre de Deos he perfeita, e a do homem imperfeita, porque elle he sujeito ao erro.

Pergunta-me V. S. se traduzira fielmente as passagens da traducção franceza da summa theologica pelo padre Drioux, e respondo-lhe que sim. Todavia o seguinte trecho: « Par consequent il veut la chose pour le motif, mais se n'est pas à cause du motif qu'il la veut », em verteria desta maneira: « Por conseguinte elle quer uma cousa por causa do fim (ou em attenção ao fim); mas o fim não he a causa de quere-la. » O texto latino assim reza: « Vult ergo hoc esse propter hoc; sed non propter hoc vult hoc », o que quer dizer: quer uma cousa por causa da outra, mas esta não he a causa de querer aquella. Quer Deos que os meios se refiram ou se ordenem ao fim: « vult hoc esse propter hoc. » Mas Deos quer o fim e os meios por um simples e unico acto da sua vontade: Logo o fim não he a causa de querer os meios: « non propter hoc vult hoc. » Ora, querendo Deos o fim e os meios por um só acto da sua vontade, he claro que se não pode assignar causa ao seu querer. Assim como em Deos a intelligencia da causa não he causa da intelligencia do effeito, porque Deos vê os effeitos na causa; assim tambem o querer Deos o fim não he a causa de querer os meios. Mas por não terem causa as determinações da vontade divina, não se segue que ella não seja razoavel. Por quanto, quando Deos quer uma cousa, he sempre em respeito á outra: « Vult unum esse propter aliud, » e assim todos os objectos da sua vontade são coordenados entre si.

Pergunta-me mais V. S. se a doutrina dos que negam a Deos a liberdade em suas obras externas, não fora condemnada como contraria a fé catholica pelos concilios provinciaes de Paris e Soissons, celebrados no anno de 1849, e se os decretos de condemnação desses concilios não mereceram a approvação da Santa Sé. Ao que respondo que sim, como consta da « Explicação historica, dogmatica, moral, lithurgica e canonica do cathecismo », obra do padre Ambrosio Guillois, publicada no corrente anno. Consultem-na, se quizerem, nas paginas 139, 496 e 655 do tomo I. Tenho concluido.

De V. S. attento venerador e amigo,—Dr. *Pedro Autran da Matta Albuquerque.*

Illm. Sr. Dr. Filippe Nery Collaço.—O resultado da confrontação que passei a fazer, em virtude do que V. S. de mim exige na sua presada carta, foi a plena convicção em que fiquei, de que a—Exposição da doutrina catholica acerca da vontade de Deos —publicada no *Diario de Pernambuco*, he traducção fiel do que a este respeito se lê na excellente e mui acreditada versão franceza da Summa Theologica de S. Thomaz de Aquino.

He, porem, de advertir, que o Dr. Angelico nada disse de novo (nem podia dizer) quanto a substancia da doutrina: o seu fim não foi outro senão expôr a doutrina que a igreja catholica sempre ensinou, e jamais deixara de ensinar sem variação alguma.

Pelo que pertence aos decretos dos concilios provinciaes de Paris e de Reims, o ultimo dos quaes foi celebrado na diocese de Soissons, delles tenho noticia, não só pela erudita obra do abbade Guillois, digna de todo o credito, mas tambem por ter presente os proprios concilios, approvados pela Santa Sé.

O de Reims, depois de condemnar outros erros, no decreto de que se trata, expressa-se deste modo:— « Respuimus etiam illorum errorem, qui summam Dei independentiam tollunt, negantes ejus libertatem in suis ad extra operibus. »

O decreto do concilio de Paris he concebido nos seguintes termos, condemnando igualmente diversos erros:— « Errores nostris temporibus sæpius repetitos damnantes, omnes Christi fideles nobis commissos docemus, Fidei Catholicæ prorsus adversari eos qui asserunt... Dei operationem ad extra non liberam, sed necessariam esse; ac proinde illos monemus ut summopere caveant ab omnibus insanæ philosophiæ systematibus, quibus horum errorum virus subtiliter serpit et insinuatur. »

Estas ultimas palavras convidam a reflexões as mais graves e importantes, mas, convindo que eu me contenha nos limites de uma simples resposta, apenas observarei de passagem, que os dous citados concilios, attenta a desgraçada facilidade com que livremente se vão reproduzindo e disseminando por toda a parte os mais perigosos erros, providentemente renovaram a condemnação de erros que a igreja catholica sempre detestou e condemnou.

Queira aceitar as expressões da consideração com que sou, de V. S. amigo, venerador e servo.

Padre Francisco José Tavares da Gama.

Caldeireiro 5 de dezembro de 1856.

Illm. Sr. Dr. Filippe Nery Collaço.—Em resposta ao que de mim exige, sem pretenção as altas qualidades com que me honra, compre-me affirmar, quanto a primeira parte, que me parece não haver infidelidade na traducção feita pelo abbade Drioux da Summa Theologica de S. Thomaz, na parte relativa a vontade de Deos, a que especialmente attendi, e parece-me difficultoso de crer-se que o Dr. Angelico, tão piedoso e tão sabio, negasse a liberdade em suas operações externas a um Deos, a quem tão assiduamente supplicou, e de quem implorou e obteve auxilios tão poderosos: quanto a segunda, que consta da explicação historica, dogmatica, etc., do cathecismo pelo abbade Guillois, que o SS. P. Pio IX approvou as actas dos concilios, celebrados em Paris e Soissons em 1849, nos quaes foi condemnada a doutrina dos que negam a Deos a liberdade em suas operações exteriores, doutrina ja implicitamente condemnada em outros concilios.

Julgo ter satisfeito á vontade de V. S., prestando á verdade, segundo estou persuadido, o pequeno testemunho da minha fé.

Sou, com respeito e estima, de V. S., attento venerador, criado e obrigado,

Padre Joaquim Raphael da Silva.

Illm. Sr. Dr. Filippe Nery Collaço.—Em resposta a carta de V. S., tenho a dizer-lhe que, comparando a exposição publicada no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, a que se refere V. S., com a Summa Theologica de S. Thomaz de Aquino, observei que a mesma exposição he a traducção litteral da doutrina do Dr. Angelico, deixando V. S. de traduzir as objecções, que o mesmo Dr. apresenta contra a sua doutrina, e as respostas que a ellas dá.

He exacto tambem que na obra do abbade Ambroise Guillois, de que falla V. S., se leem as decisões dos concilios celebrados nas cidades de Paris e Soissons, a que allude V. S., bem como que esses concilios foram approvados pela Santa Sé.

Desta forma creio ter satisfeito ao pedido de V. S., de quem préso ser, muito attento venerador e criado,

Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.

S. C., 28 de novembro de 1856.

Illm. Sr. Dr. Filippe Nery Collaço.—Satisfazendo ao que V. S. me pede na presente carta, respondo que, confrontando o communicado do *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente mez, sob a epigraphe—Exposição da doutrina catholica conteuda na Summa Theologica de S. Thomaz de Aquino ácerca da vontade de Deos, tom. 1.°, pag. 187 a 206, com a mesma Summa Theologica traduzida para a lingua franceza pelo abbade Drioux, tom. 1.°, pag. 187 a 206, achei ser o dito communicado uma traducção litteral de alguns pedaços do mesmo tom. 1.° pag. 187 a 206 do dito abbade Drioux, dado o devido desconto a alguns erros typographicos, com que sahio impresso, como são:—Não he absolutamente que Deos queira, etc., em lugar de—Não he absolutamente necessario que Deos queira, etc.,—simplifica fundamentalmente uma paixão, em vez de—implica fundamentalmente uma paixão;—cujos movimentos todos são regeitados—em vez de—cujos movimentos todos são regulados;—O que he o que he de sua natureza desejavel,—em vez de—O bem he o que por sua natureza he desejavel, etc.

Respondo mais, quanto a questão da liberdade de Deos, que no tom. 1.° do abbade Ambroise Guillois, 8.ª edição publicada em França no anno corrente, de pags. 139 a 140, se lê o seguinte trecho do concilio de Reims, que vertido para a nossa lingua diz assim: « Repellimos igualmente o erro daquelles que, recusando a Deos a liberdade nas obras que opera fóra de si, destroem a sua soberana independencia », sendo que, no fim da nota 1.ª a pag. 140 se diz que esse concilio fôra approvado pela Santa Sé. E a pag. 655 se lê outro trecho do extracto dos decretos do concilio de Paris, celebrado como aquelle no anno de 1849, que condemna como contrario a fé catholica o affirmar que a acção de Deos fóra de si mesmo não he livre, mas necessaria; sendo este tambem approvado pela Santa Sé, como se lê de pag. 496 a 497 da mesma obra.

De V. S. amigo, venerador e criado.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

S. C. 30 de novembro de 1856.

P. S.—Devolvo-lhe os dous volumes que me mandou.

Illm. Sr. Dr. Filippe Nery Collaço.—Satisfazendo de bom grado o pedido de V. S., declaro que a exposição da doutrina catholica relativa a vontade de Deos, que se acha impressa no *Diario de Pernambuco* de 22 de novembro, he a fiel traducção do que, ácerca do mesmo objecto, se contém na versão franceza da Summa Theologica de S. Thomaz, pelo abbade Drioux; e bem assim, que da explicação historica, dogmatica, etc., do cathecismo pelo abbade Guillois, consta, que os synodos de Paris e de Soissons, celebrados em 1849, condemnaram como contrario a fé o erro dos que negam a Deos a liberdade nas suas obras exteriores; e que os decretos dos referidos synodos foram approvados pelo SS. Padre Pio IX.

Limitto-me a esta simples declaração, porque he somente o que de mim exige V. S.

Sou com toda a consideração de V. S., attento venerador e criado.

Dr. Joaquim Francisco de Farias.

A' vista do que attestam tão distinctas pessoas esta' fora de toda a duvida, não só que o Sr. Dr. Feitoza fora quem citara de falso um doutor da igreja para com elle sustentar doutrinas por esta condemnadas e por elle proprio refutadas como absolutamente contrarias a fé catholica; se não tambem que sendo-lhe por mim exprobada tão miseravel chicana, em vez de envergonhar-se, imputou-me a infamia por elle proprio praticada, como se eu pertencesse a suria daquelles que fazem consistir a liberdade na capacidade de querer o mal e de infringir a lei!

Convencido de ter pregado heresias convencido de haver adulterado de proposito deliberado o sentido das palavras e os proprios raciocinios de San Thomaz de Aquino para apresenta-lo aos inexpertos como comparsa de hereges taes como Wiclef, Bucero, Luthero e Calvino, atrever-se-ha o Dr. Feitoza a andar com a cara descoberta nas ruas desta cidade sem temer em cada olhar uma sentença de condemnação do seu procedimento? Atrever-se-ha não só a isso como a muito mais. Amanhãa talvez mandara' que os seus espoletas encham o *Liberal* de artigos nos quaes eu seja ainda mais injuriado e insultado do que ate hoje.

Tenho dito. O publico que julgue entre mim e o meu adversario.

F. N. C.

Dezembro 12 de 1856.

(1) Dai-mo-lo soberbo, diz o virtuoso padre Manoel Bernardes, que eu vo-lo darei com todos os sete peccados mortaes.

Variedade.

CARTAS A UM PAI.

Sobre a educação de seu filho.

Por Mr. Laurentie.

(Continuação.)

VI.

DA PIEDADE DURANTE OS ESTUDOS.

Meu amigo.—Havemos tratado da urbanidade, mas esta não basta, porque não bastam a elegancia nem a polidez; tudo sem piedade he nada.

He necessario que esta raine no collegio, que o director deste seja um homem religioso e pio.

A piedade, a religião são indispensaveis no collegio, não só porque o hão de ser na vida do homem, mas ainda porque ha que vencer muitas paixões, muitos desejos, muita verdura e inclinações, que na idade madura podem ser reprimidas ou disfarçadas por considerações sem força alguma na idade, e temperamento dos infantes.

A piedade torna flexiveis e doma os mais tenazes e rebeldes instinctos.

O nosso seculo tem odio ao beaterio; mas eu tambem não quero o beaterio, se sob este nome se entende o que eu entendo, e não como muitas vezes de boa ou de má fé se faz, confundindo-o com a piedade e até com a religião.

O beaterio de que fallo he a affectação, a exageração ou a puerilidade em materias de religião.

A religião não approva, não quer extravagancias, e então não combatam o beaterio em nome de nenhuma outra cousa senão em nome da religião.

Mas haja nisto muito beato, não vão destruir o sentimento religioso com o pretexto de estabelecer so a religião.

Não temos nós visto mestres aconselharem e praticarem o principio de que se deve affastar a infancia das praticas religiosas para a não tornar fanatica ou beata?

Não temos visto sustentar que as vestes clericaes nunca deviam apparecer diante dos collegiaes?

Que extravagancias e que horrores não temos nós visto, ouvido e lido a este respeito?

Pois, meu amigo, não ha que hesitar neste ponto, quem der peso a taes razões perde seu filho, estraga-lhe todo o seu futuro.

Não ha meio termo possivel em questões de educação; ou quereis ver vosso filho fazer progressos nos estudos, crescendo em plena liberdade todos os seus vicios, ou quereis arrancar-lhe estes, ou pelo menos arma-lo contra elles, e para isso só tendes a religião.

He esta a unica força que pode tornar o homem virtuoso.

Sem religião o vosso collegio poderá ser rigoroso e disciplinado como os carceres dos forçados das galés, mas nunca nelle haverá moral nem educação, nunca tereis em vosso filho um homem honrado, culto e intelligente. Temos disto, e em nossos dias uma prova bem singular.

Todos podem tomar parte no ensino ou educação publica, em algum dos seus ramos. Temos visto este santo ministerio exercido em todas as suas especies e grãos por toda a sorte de homens, professando a mais ampla variedade de opiniões, de ideas, de habitos, e até de vicios.

Ora teem sido philosophos materialistas, ora padres apostatas, outras vezes corruptores e corrompidos cynicos; libertinos, hypocritas etc. Temos tido de tudo; e no entanto, notai bem este facto, ainda nenhum deixou de tomar a religião como base das suas lições, como principio de educação!

He que o homem ainda o mais irreligioso conhece que sem esta não ha autoridade, não ha obediencia, não ha educação possivel.

A educação publica está profundamente pervertida, mas he obrigada a disfarçar-se.

Ainda não vistes nenhum mestre atheo, e no entanto haveis visto bastantes atheus que são mestres; escrever por cima da porta da sua escola—Aqui não se falla em Deos—embora elle o diga ou o escreva. Pelo contrario inscreve na escola por dentro e por fora sentenças religiosas.

A razão he porque elles querem ser obedecidos, querem que a sua escola floresça, e para isto he necessario haver ordem e educação, e isto sem religião he um sonho ainda mais do que uma impiedade.

Ahi tendes, meu amigo, a necessidade em que se vê o impio de fazer-se hypocrita. Na realidade vale a pena a vista de taes factos de gritar contra o beaterio!

Pela minha parte fallarei antes do horror que deve inspirar a mentira.

Se os mestres da infancia são forçados a mentir a sua propria consciencia, não seria mais bello, mais moral e mais humano que elles tivessem uma virtude real, uma religião verdadeira, para disto fazerem uma mais solida base das suas lições?

Acrescentarei ainda que a religião que deve inspirar os estudos não deve ser unicamente uma religião de theoria, mas de pratica simples e desassombrada. Tanto no mestre como no discipulo he o que eu exijo, e não comprehendo outra cousa.

De certo que haveis de ter ouvido dizer muitas vezes que a nossa educação actual deve ser uma—religião bem entendida.

Bem, mas estes termos não são muito claros, porque se pode entender de muitos e differentes modos a phrase—religião bem entendida—.

Para mim—religião bem entendida—, he a religião conforme a intelligencia que ella mesma tem de si; porque não são os homens que a devem ageitar a sua intelligencia e vontade, mas sim conformarem-se com a religião, aliás esta não he o que deve de ser.

Quantos esforços fez o homem para illudir a lei divina!

Consente em ser religioso, mas ha de ser a seu modo, entendendo a religião como bem lhe parece, porque quer que a religião seja uma cousa a seu gosto, e conforme a sua razão individual. Isto reduz-se a elevar o seu orgulho á altura da religião.

Errado modo de comprehender uma religião de humildade e submissão.

Acautelai-vos, meu amigo, que este modo de comprehender a religião não se introduza ás escondidas na educação christãa que quereis dar a vosso filho.

Ha no mundo, na sociedade certas opiniões, que o mestre de vosso filho não quererá atacar de frente, e até dira que tem em vista inspirar-lhe uma—religião bem entendida—, isto he, uma religião que se accommode com todas as opiniões, e seja aceita por todos.

Isto tem muitos perigos.

Começai por fazer com que vosso filho receba a religião, pura, tal qual ella he, com todos os seus deveres e regras.

As opiniões e as modas passam e a religião continua sempre a mesma sem mudança nem modificação.

No entanto eu entendo perfeitamente, que, segundo os tempos, os costumes, e até as opiniões que variam, deva variar o—modo—de ensinar a religião: que este ensino seja com formas adaptadas as necessidades das epocas, e ás circumstancias das idades, ou mesmo que a piedade tome variado caracter para se tornar impotente, respeitavel e respeitada, segundo as paixões do mundo.

Por exemplo—hoje he necessario que a piedade e religião de vosso filho não sejam simplesmente a piedade e religião proprias dos conventos e claustros, isto he, uma piedade e religião que só tem por inimigos as paixões e os erros do individuo separado do contacto dos homens.

Hoje deve ter uma piedade e religião á prova dos ataques, dos combates e dos perigos, do sarcasmo, da impiedade adornada com as armas roubadas á sciencia, á razão e a dialectica; armas innocentes em si, mas que o erro tem envenenado, cousas que o claustro tem a fortuna de poder ignorar e de não ter que combater.

Os mestres podem para tornar amavel e amada aos educandos a religião, rodea-la de pompa, de flores e de graças, mas lembrem-se que os seus discipulos quando entrarem no mundo hão de encontrar outra cousa, porque hão de viver e tratar com quem lhes apresente e discuta essa religião sem essas pompas, sem ornatos, sem esses delicias, tão aceitas e agradaveis a candura e simplicidade da infancia, e que se vão achar no meio de uma sociedade amavel pela polidez mundana das maneiras, mas sem encantos religiosos, examinando tudo, discutindo tudo, decidindo do que não entende, mas com formas cortezãs, e empregando a ironia e o ridiculo como argumentos.

Prevendo isto armem e robusteçam a piedade e a religião dos educandos, illustrando-lhes a energia de caracter, e fortalecendo-lhes a intelligencia, armando lhes o coração não só de sentimentos, mas de convicções profundas, e enchendo-lhes a intelligencia de pensamentos graves, serios e austeros.

Mas saibam proporcionar este alimento religioso substancial que ha-de servir ao homem, com as affeições puras e ingenuas proprias da infancia, uma cousa casa-se perfeitamente com a outra.

Eu approvo muito e até admiro os generosos esforços que em nossos dias se tem feito para inspirar a' mocidade os sentimentos de piedade viva e ardente; mas receio que não se tenha julgado que somos melhores do que na realidade somos, e que com este unico methodo succeda que esta piedade de coração, de sympathia, e ingenuidade venha a desfazer-se logo que se ache em contrato com a aspera ironia da sociedade, e com as nossas opiniões aridamente exactas egoistas, e analyticas.

Acho perigoso educar a juventude na ignorancia da corrupção da intelligencia humana. Em quanto os mancebos estão sob a tutela de seus mestres e directores, protegidos pela occupação de espirito, tudo vai bem; a piedade florece longe do gelo do scepticismo, dos raios ardentes da logica inflexivel do materilismo, ou dos ventos aridos do racionalismo: mas entrados no mundo, estas pobres plantas não teem estas protecções, e pode ser que esta piedade abandonada a's suas proprias forças se veja empenhada em lutas em que não saiba como haver-se, e succumba, só porque nunca as previo.

He por estas razões que eu quereria que os mestres e directores da juventude tivessem sempre presentes a natureza dos perigos, a que de futuro vão estar expostos os seus discipulos.

He neste sentido que eu digo que o modo de ensinar a religião e inspirar a piedade deve variar segundo os tempos e as circumstancias.

O ensino da religião e pratica da piedade deve ser um para o mancebo destinado a viver nos salões do seculo de Pascal; outro no seculo de Voltaire, outro, não direi para os salões, mas para as academias, e para as reuniões, onde dogmatisam e palram os sophistas e os rhetoricos.

Deve-se ensinar ao mancebo e inspirar-lhe uma piedade forte, robusta, e armada contra estes perigos, dando-lhe a madureza de intelligencia com que as coisas serias devem ser tratadas mostrando-lhe que as sciencias não prestam armas ao erro, e que a impiedade he o maior de todos os erros, ou a prova da mais crassa ignorancia.

Fazendo-o desconfiar de si, porque essa desconfiança he a maior prova de sabedoria e sciencia, e confessa-la a maior das coragens, e valentias, e fornecer-lhe todos os meios de defeza, e de ataque para sahir vencedor.

Ja vedes, meu amigo, que sem dizer uma palavra acerca da religião bem entendida, o que eu quero he uma religião e uma piedade conhecedoras dos perigos que os esperam no mundo.

Appliquem-se, portanto, os mestres da infancia a estudar o tempo em que vivemos. Assim como muitas vezes nós não conhecemos a santidade e fazemos pouco caso destes nossos segundos pais, tambem muitas outras elles não conhecem o mundo como elle he nem o que he necessario ao homem para nelle poder conservar puras e firmes as suas crenças.

Quem duvida que a religião e a piedade são uma necessidade para o homem?

Mas nestes nossos tempos o vicio bem como a virtude teem um typo especial, externo sim, e que nada altera a essencia, mas que por isso mesmo que he externo he que fere os nossos sentidos, e impressiona o nosso coração, e abala a nossa intelligencia.

He conhecendo a epoca em que vivemos, e que não se parece com nenhuma outra, que os pais e directores da mocidade tornaram as suas lições mais opportunas e proveitosas, e deste modo a piedade que inspiraram aos mancebos e discipulos não sera uma piedade desarmada.

Vosso filho não ha de viver sempre dentro de um collegio e fora do mundo, na solidão.

A sua religião e a sua piedade terão de exarar-se e manifestar-se em publico, diante de quem approve, de quem serria, e de quem as combata. Preparai-o para isto.

Por emquanto, porem, graças a sua pouca idade, cuidai somente em que lhe infundam os sentimentos de piedade, e os deveres da religião, e que depois pouco e que lhe vão infiltrando na alma os outros sentimentos, as outras preparações, as armas emfim de que um dia se hade servir, isto a proporção que o estudo das letras, e das sciencias lhe for dando as forças necessarias para as manejar.

MUTILADO

A piedade he o mais bello ornamento da mocidade. Em quanto a mim confesso que coisa nenhuma me faz tanta impressão neste genero como ver um mancebo virtuoso, e cheio de piedade, modesto e simples tanto nos pensamentos como nas palavras, moderando os impetos proprios da sua idade por uma submissão voluntaria e reflectida, trabalhando por cumprimento de um santo dever, e deixando transluzir a innocencia da alma até na vivacidade do olhar, e na alegria dos jogos.

O collegio onde houver verdadeira piedade governa-se facilmente. Os discipulos cumprem com os seus deveres porque comprehendem o que he dever, e por conseguinte a autoridade he facil de exercer, e suave.

Existe uma censura muda, mas por isso mesmo mais efficaz, cada qual quando commette uma falta tem della remorsos, e não carece para ser castigado, que a autoridade lhe inflija a pena, aceita-a como expiação.

Este sentimento sendo geral, resulta uma opinião publica, uma atmosphera de moralidade, a qual faz com que todos sejam indulgentes por caridade, mas justos por espirito de inteireza.

Daqui resulta actividade nos estudos, e emulação como um prazer.

Está claro que julgo um disparate o ter medo de que no collegio haja piedade de mais.

Que se havia de fazer em um collegio de mancebo que fosse limitado de intelligencia, não havendo caridade? O aborrecimento e a vergonha seriam os sentimentos que o devorariam; mas havendo piedade está seguro, porque todos o tratarão bem, todos lhe farão justiça não o tornando responsavel por cousas de que nenhuma culpa tem.

A piedade faz com que tranquillo comsigo mesmo, esteja igualmente em paz com os outros.

O rapaz de talento sem os sentimentos religiosos e de piedade será um soberbo, e um monstro de pedantismo e orgulho. He esta a razão porque acho logico que os philosophos que a exemplo de Rosseau banem a religião do systema de educação, digam igualmente, que a instrucção he um mal na infancia, porque produz a vaidade, e torna os infantes insupportaveis e odientos. Isto he uma verdade sempre que não ha piedade para moderar estes estimulos de orgulho.

A piedade tem a grande vantagem de ligar-nos com Deos. O infante pede a Deos que lhe dê talento, amor do estudo, e facil applicação—da-lhe graças pelos seus progressos—offerece-lhe as difficuldades e estorvos que encontra. Affavel com todos e sem orgulho as coroas dos premios são abençoadas pelos seus proprios competidores.

A piedade da coragem aos fracos, e tira a arrogancia aos fortes.

Dai portanto graças a Deos por meterdes vosso filho em um collegio onde reine a religião e a piedade, porque a vida do collegio se tornará facil e doce. Nos seus triumphos litterarios terá admiradores e não inimigos, e quando vencido terá amigos que o consolem.

Os seus estudos serão para elle suaves como um negocio de cumprimento de um dever natural imposto por Deos ao homem quando o creou intelligente e ignorante. As suas virtudes desenvolver-se-hão naturalmente, e tomarão forças lançado raizes tão profundas que difficilmente serão arrancadas, e como os vicios serão suffocados, terá a intelligencia grande porque será pura.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicação a pedido.

Breve lagrima de saudade, enviada a' lousa de meu muito prezado amigo e parente, Silverio José Gomes, por occasião da dolorosa noticia de sua sempre sentida morte na provincia de Sergipe, aos 31 de outubro do presente anno.

Bem vindas, minhas lagrimas, bem vindas!
Precisava de vós, tardaveis tanto!
(*Castilho.*)

Grandes e bem transcendentes são os decretos da Providencia!

Sabias, e reflectidas são, suas justas determinações!

Ainda hontem o meu bom amigo cheio de vida, de todo dedicado ao bem-estar de seus filhos, e cercado dos attenciosos cuidados de sua terna e fiel esposa, experimentava a seu lado os deliciosos effluvios de um viver de venturas, e já hoje seu corpo exangue, he — pasto de vermes!... —

Ainda hontem batia em seu coração, a mais lisongeira esperança de brilhante porvir para sua familia, e já hoje comsigo ella desapparece á occupar a gellida habitação dos tumulos!

Morte inexoravel! nem as copiosas lagrimas de uma desventurada mulher, nem o lamentavel e doloroso pranto de obedientes filhos, e nem as incessantes e fervorosas supplicas de um affeiçoado amigo, retiveram teu anniquilador braço, que despendindo o mais terrivel golpe, veio cercar á centenas de infelizes de crepe, dor e melancolia!

Meu Deos! porque não permittiste, que por mais tempo, elle se demorasse entre nós?!... que nossa alma se arrebatasse ao ve-lo devotado, laborioso e affavel, satisfazendo aos imprescriptiveis deveres de pai, buscando a felicidade de sua chara esposa, e entregue as doces exigencias da mais sincera amisade? Mas não! que elle era um justo, e o céo devia gozar na eternidade o premio de suas virtudes.

Enxuguemos, pois, nossas lagrimas, irmãos! e invoquemos a Bondade Divina sobre sua alma, acompanhada de virtuosos feitos!

E vós, eleito do Senhor! recebei cercado da immorredoura gloria, uma expressiva lagrima, que transido da mais dillacerante saudade, vos envia um de vossos verdadeiros e fieis amigos.

F. J. M. Penna Junior.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$800 rs. por arroba com sacco.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
Pesos columnarios.		2$000
« mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	196:787$029
Idem do dia 12	36:052$229
	232:839$258

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Brigue inglez—Levante—cerveja.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca ingleza—Cypress—carvão.
Barca ingleza—Spirit of the Times—bacalhao.
Brigue inglez—Enterprise—carvão.
Brigue inglez—Racer—queijos e cerveja.
Barca franceza—Sirene—mercadorias.
Brigue francez—Superb—cemento.
Brigue portuguez—Tarujo—o resto.
Brigue portuguez—Laia II—pipas vazias.
Brigue portuguez—Eurico—vinho.
Barca dinamarqueza—Preciosa—genebra.
Brigue hamburguez—Cito—genebra e mercadorias.
Patacho americano—Santa Clara—banha de porco.
Barca americana—Menisota—cadeiras e farinha.
Hiate americano—Samuel—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—Zephyr—papel.
Patacho americano—Ptiel—farinha de trigo.
Brigue hamburguez—New Ed—trilhos de ferro.
Barca sueca—Famelyen—taboado.
Brigue brasileiro—Esperança—o resto.

IMPORTAÇÃO.

Brigue oldemburguez «Pfeil», vindo de Trieste consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1,560 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

100 caixas com aço; a N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	35:647$480
Idem do dia 12	6:063$373
	41:710$853

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:588$050
Idem do dia 12.	278$982
	2:603$139

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», diversos carregadores, 300 saccos assucar branco e mascavado, 13 barriquinhas assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», diversos carregadores, 1,355 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», diversos carregadores, 50 saccos assucar mascavado, 36 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», diversos carregadores, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Bonita», diversos carregadores, 1,200 saccos assucar mascavado.
Baltimore—Brigue americano «Helen», Henrique Foster & Companhia, 1,200 saccos assucar branco.
Philadelphia—Barca americana «C. E. Tay», Matheus & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Hampton—Barca ingleza «Warhvek», Scharamm & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Jinota», Francisco Severiano Rabello & Filho, 700 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9:405$115
Idem do dia 12.	1:114$503
	10:519$618

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	31:632$225
Idem do dia 12.	2:010$467
	36:481$596

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Genova e Malaga—45 dias e do ultimo porto 30, barca sarda «Paolos» de 194 toneladas, capitão Manoel Buzano, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Bastos & Lemos. Pertence a Genova. Passageiro Caetano José de Lima.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro «Mariana» de 238 toneladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 13, carga vazilhames e mais generos; a Manoel Ignacio de Oliveira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, a familia do capitão, André Alves de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez «Courier» de 225 toneladas, capitão P. A. Peterson, equipagem 10, carga assucar.

Montevidéo—Escuna hollandeza «Elisabeth» de 196 toneladas, capitão R. M. Huizing, equipagem 7, carga assucar.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Victoria» de 378 toneladas, capitão E. Matos, equipagem 14, carga assucar e agoardente.

Aracaty pelo Assú e Ceará—Patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga bacalhao e mais generos. Passageiros, Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa e sua familia, Hipolito Fenelon de Almeida Fortuna, Ernesto Facundo de Castro Menezes, padre Diogo José de Souza Lima, padre Bernardino M. de Oliveira, Bento José da Motta, Ludgero Braulio Garcia, José Gonçalves de Moura, José Julio de Albuquerque Barros, Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que havendo-me requerido Francisco José Alves Gama, tutor dos menores filhos do finado Pedro José Carneiro Monteiro, para ser levada a praça de renda a baixa de capim de planta, sita em terras da propriedade Apipucos, partilhada em o respectivo inventario com os referidos menores, conjuntamente com uma olaria de fabricar tijolo, sita em dito lugar a margem do rio Capibaribe, e uma casa de taipa, proxima a povoação de Apipucos, sendo o preço para base da arremataçao das mencionadas propriedades, a quantia de 1:440$ por anno, pelo presente são levadas a praça de renda triennal, a começar do primeiro de janeiro de 1857, as mencionadas propriedades para ser arrematadas por quem maior preço offerecer, sob fiança idonea, findas as primeiras tres audiencias deste juizo, e mediante as seguintes condições: que o preço da renda será pago ao tutor dos menores, mensalmente; que o mesmo tutor designará quaes os lugares em que se deverão fazer as necessarias escavações para a extração do barro que se destinar ao fabrico do tijollo em ordem a evitar que as enchentes do rio em sua velocidade, não estabeleçam algum canal e causem qualquer outra ruina em dita propriedade, proveniente de taes escavações.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na porta das audiencias e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de dezembro de 1856. Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que foi transferida a arremataçao das obras do empedramento do 20º e 21º lanços da estrada da Victoria para o dia 18 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de dezembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arremataçao pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Acha-se recolhido á casa de detenção desta cidade, por esta subdelegacia de Santo Antonio do Recife, um moleque de nome Manoel, crioulo, que representa ter 14 a 15 annos, com um dente de menos na frente, e cor não muito preta, o qual moleque diz ser escravo de Francisca Catharina, moradora na freguezia da Escada: quem se julgar com direito ao mencionado escravo compareça neste juizo, munido de seus competentes titulos para se entregar. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 10 de dezembro de 1856.—O subdelegado,

Dr. Manoel Duarte de Faria.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o arsenal de guerra.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, covados 10; costados de amarello 6; taboas de assoalho de amarello, duzias 6; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 polegadas de face 3; safras grandes 3; fio de algodão libras 30.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de dezembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Pela recebedoria de rendas internas, se faz publico que he neste corrente mez, que se finda o prazo do pagamento dos impostos seguintes, sem multa, pertencentes ao primeiro semestre do exercicio de 1856-1857, a saber: renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, depois do que terão de paga-los com a multa de 3 por cento em favor dos cobradores.

Recebedoria de Pernambuco 9 de dezembro de 1856.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo do pagamento dos impostos do exercicio de 1855—1856, a saber: — Renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre cascos do interior, e taxa dos escravos, findo o qual os devedores terão de paga-los judicialmente. Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1856.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A mala que tem de conduzir a sumaca nacional «Hortencia» com destino a cidade da Bahia, fecha-se hoje (13) do corrente as 8 horas da manhãa.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

ULTIMO ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA SANTA ROSA.

HOJE

HOJE 13 de dezembro.

De ordem superior, e para satisfazer não só ao pedido que foi publicado no «Diario de Pernambuco» n. 288, mas tambem a outras muitas pessoas que não chegaram a tempo de obter camarotes, cadeiras e bilhetes de platéa para a recita que teve lugar no dia 2 do corrente, vai a' scena a repetição do drama vaudeville,

Arthur OU DEPOIS DE 16 ANNOS.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dará principio ao divertimento.

O drama he ornado de diversas arias, e córos cantados por marujos, entre os quaes um será cantado por oito senhoras, inclusive algumas meninas.

Actores que tomaram partes principaes no drama as Sras. D. Knoth e Jesuina, e os Srs. Santa Rosa, Rozendo, Lima e José Alves.

A orchestra será dirigida pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o Sr. Santa Rosa e a Sra. D. Knoth cantarão o jocoso dueto,

O MEIRINHO E A POBRE.

O espectaculo terminará (a pedido) com a comedia em um acto,

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

Fazendo a parte de Maricota a Sra. D. Jesuina.

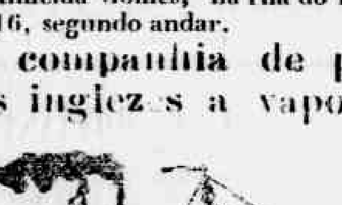
Os bilhetes estão desde já a venda no escriptorio do theatro, em mão do Sr. Cunha.

Avisos Maritimos.

MARANHAO' E PARA'.

Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber alguma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hyate «Capibaribe» para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahirá com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Espera-se em poucos dias o vapor portuguez « Pedro V. » commandante José Dias dos Santos, e depois de sua chegada e demora do costume, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde poderá receber passageiros, para os quaes tem boas acommodações, e se promette bom tratamento: quem no mesmo quizer transportar-se, para ajustes (que são razoaveis) poderá entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade o hiate «Invencivel», já tem a maior parte da carga; para o resto e passageiros dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Aracaty.

Segue na presente semana o hiate « Exalação » para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M.: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Freta-se a lancha «Flor do Rio» e a lancha «Feliz das Ondas», para os portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Macáo e Aracaty: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Companhia FRANCO-AMERICANA.

Espera-se hoje do Rio de Janeiro o vapor francez BARCELLONA, commandante Morin, em viagem para a Europa, pelos portos de escala: para frete e passageiros, em casa dos Srs. Lasserre & Tisset, Freres, rua do Trapiche n. 11.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho brasileiro «Esperança», pretende seguir para a Bahia nestes oito dias; tem parte de seu carregamento prompta: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro a veleira barca brasileira «Saraiva»; tem prompto dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Ainda recebe carga para o Assú e Aracaty a barcaça brasileira «Napoleão»: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Para a Bahia.

A sumaca nacional *Hortencia* feixa a mala hoje, as 10 horas, no correio: os senhores carregadores queiram mandar seus conhecimentos até ás 8 horas

Leilões.

— Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento dos administradores depositarios da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, o agente Pestana fará leilão na loja da rua do Queimado n. 63 da armação e miudezas existentes na mesma, constantes do balanço no valor de rs. 3:872$956, assim como de todo o activo, importando na quantia de rs. 13:753$180, conforme o mesmo balanço, tudo pertencente a massa do mesmo fallido, cujo balanço se acha em mão do agente acima, e poderá ser examinado por quem convier em seu armazem rua da Cadeia n. 55, e o leilão terá lugar terça-feira 15 do correntes 11 horas da manhãa na mesma loja.

Leilão de predios

O agente Borja transferio para terça-feira 16 do corrente, o leilão dos predios abaixo declarados pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, annunciado para quarta feira 10, a saber: uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1/2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, terá lugar dito leilão a's 10 horas em ponto do supradito dia.

— O agente Vieira da Silva fará leilão de um sitio com boa casa de vivenda no lugar denominado Pedra Molle, contendo duas grandes salas, 6 quartos bons, cozinha fora, copiár, uma grande estribaria para 2 cavallos, sendo terreno proprio, tambem se venderá em leilão ou em particular parte de uma herança em Apipucos. O dia do leilão será annunciado e os pretendantes poderão entender-se com o mesmo agente em o seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 2.

LEILÃO.

O Dr. Ribeiro, formado em medicina, estando a retirar-se para Europa no proximo vapor inglez, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, a qual he quasi nova e do melhor gosto: quarta-feira 17 do corrente, a's 10 horas da manhãa, na mesma casa, rua da Cruz n. 15.

— O Illm. Sr. William Lilley estando a retirar-se para fóra do imperio, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de todo o trem do seu escriptorio, sito na rua e defronte do Trapiche novo, consistindo em carteiras grandes e pequenas, mesas de diversos tamanhos, bancos, prensa de copiar cartas, secretaria grande, marquezas, cadeiras usuaes e de braços, e outros artigos; e assim mais de um sortimento de lustres de 4, 3 e 2 luzes cada um, e candeeiros para cima de mesa, etc.: terça-feira 16 do corrente as 10 horas da manhãa, no indicado escriptorio.

Avisos Diversos.

PEDIDO.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos leitores deste «Diario» dignem-se de prestar a sua benigna attenção ao communicado em baixo do qual se acham estampadas as iniciaes do seu nome: elle roga igualmente a todas as pessoas que quizerem examinar por si mesmas não somente as actas dos concilios de Paris e Reims senão tambem a Summa Theologica de S. Thomaz nas passagens em que se tratá da liberdade de Deos, queiram dirigir-se a casa de sua residencia na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar, certos de que com toda a promptidão e benevolencia serão satisfeitos. —Filippe Nery Collaço.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O 1.º secretario convida aos associados para sessão em assembléa geral, hoje as 6 horas da tarde.

—Aluga-se um sitio na Varzea, no corredor de S. João, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, banho atraz da casa por ser do lado do rio: quem pretender dirija-se a botica do Sr. Chagas, na rua do Livramento, que achará com quem tratar.

Loteria da provincia.

Segunda parte da segunda loteria do Carmo.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes, e são pagas no escriptorio do mesmo, ou na praça da Independencia loja n. 40

1925	6:000$	2 quartos.
2601	900$	2 meios.
2558	400$	2 quartos.
1176	200$	2 ditos.
2096	200$	bilhete inteiro.
912	100$	idem.
1141	100$	2 quartos.
271	100$	bilhete inteiro.
300	100$	idem.
1515	100$	2 meios.
158	50$	2 ditos.
1926	50$	2 quartos.
1965	50$	2 ditos.
3756	50$	2 ditos.
3869	50$	2 meios.
1255	50$	bilhete inteiro.

P. J. Layme.

— Aluga-se para passar a festa uma casa em Olinda na rua do Varadouro confronte a S. Sebastião, pintada e limpa, com commodos para familia: na rua Direita sobrado de um andar n. 117, confronte a botica do Sr. Peixe.

— Aluga-se uma casa terrea sita no lugar de Santa Anna de dentro, para passar a festa, com banho perto de casa, cujo lugar he o mais salubre possivel e o aluguel bastante commodo: a tratar na rua da Lingoeta n. 3.

— Acha-se ainda por alugar a casa junto a igreja da povoação de Beberibe: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa grande para passar a festa, perto da povoação da Varzea: a fallar na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

— Pelo juizo da fazenda provincial se declara que a praça annunciada para quarta-feira foi transferida para sabbado 13 do corrente, as 10 horas do dia.

— Na rua da Cruz n. 18 vende-se um bom escravo que ganha e dá todos os dias a seu senhor, mil reis por dia: quem o quizer queira apparecer.

— Ha 2 dias pôde fugir uma carauna (ave) da casa da rua da Cruz n. 18 1. andar, muito mansa: quem a tiver e quizer entregar queira vir traze-la que se gratificará.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro, que ha sessão, hoje as 3 horas da tarde.

O 1.º secretario,
Costa Carvalho.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: em fóra de Portas rua do Pilar n. 92.

— Pergunta-se a quem souber responder, que caminho tevaram umas cadeiras, que a muito caridosa sociedade dos logistas cedeu a respeitavel irmandade do Divino Espirito Santo, pois que indo eu domingo a missa não vi taes cadeiras em nosso consistorio, e perguntando a um velho irmão que alli estava, se me podia informar a tal respeito, tornou-me em resposta—S. Christovão que lhe responda!! — e como não entendi o velho Irmão faço a presente pergunta. Outro irmão.

— Foi roubado na quinta-feira a tarde no sitio do Cajueiro, um relogio de sabonete de ouro, pequeno, com esmalte na caixa de dentro, tem a firma do Sr. Casemiro Garnier, e juntamente a corrente de ouro; roga-se a pessoa que o apprehender, leva-lo no aterro da Boa-Vista n. 7, que será recompensado generosamente.

NOSSA SENHORA DA Conceição dos Militares.

De ordem da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, e em cumprimento do artigo 26 do titulo 5 do respectivo compromisso, são convidados todos os Srs. irmãos desta irmandade, para que no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde se sirvam comparecer no consistorio da igreja da mesma Senhora, afim de convocar-se a mesa geral, que ha de proceder a eleição da futura mesa regedora que tem de funccionar no proximo anno de 1857.—Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 12 de dezembro de 1856.—O secretario da irmandade, Antonio José Ribeiro de Moraes.

DAGUERREOTYPO
Systema norte-americano
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4, terceiro andar.

Nesta casa continua se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a colocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— Do engenho Bento-Velho em Santo Antão fugio em dias de novembro p. p. o escravo Alexandre, crioulo, de 30 annos, côr fusca, altura regular, olhos papudos, pés limpos, cabellos crescidos na frente, talvez com cicatrizes antigas de açoutes nas nadegas, e mesmo nas costas. Foi do engenho Paraizo em Rio Formozo, tendo sido comprado nesta praça vindo do sertão do Ceará, para onde talvez se tenha evadido. Sahio com camisa azul, chapeo de palha tinto de preto: pede-se a quem delle tiver noticia ou encontrar, o prenda e o faça conduzir ao referido engenho, onde será bem gratificado.

— Precisa-se de uma ama e de um criado, forros ou escravos: na rua do Hospicio n. 28, a qualquer hora.

ALERTA RAPAZES!

Está aberto o botequim da estrella no Poço da Panella, rua da Saude junto a igreja, onde a bella rapazeada encontrará bons petiscos..., nos domingos e dias santos, mão de vacca, e todos os dias a noite sorvete, bom vinho do Porto e bom café, tudo isto mais barato que em outra qualquer parte, com aceio e a troco de sedulas velhas.

— No dia 19 na sala das audiencias, as 11 horas, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma grande extenção de terreno na rua Imperial, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade, sendo o terreno de cada casa de per si, e os devolutos em lotes, assim como 114 pés de coqueiros, como consta do escripto em mão do porteiro, vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional e por nova avaliação.

— O quarto do bilhete n. 3370 pertence a Alexandre José de Holanda Cavalcante e a Caetano Joaquim de Figueiredo, e existe no poder do mesmo Figueiredo. Recife 12 de dezembro de 1856.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12 no Café do Commercio, precisa-se de um criado, paga-se bem.

— Precisa-se de 1:500$ rs. a premio de 1 por cento ao mez, por tempo de um anno, com hypotheca em um predio de dous andares nesta cidade, livre e desembaraçado, o qual rende 600$ rs. annuaes, pagando-se o juro mensalmente ou da forma que se convencionar: quem quizer dar annuncie por este «Diario».

— Manoel Braz Odorico Pestana retira-se para a Bahia.

LINHA DE OMNIBUS.

D'ora em diante haverá todos os domingos e dias Santos um omnibus para SANTO AMARO DE JABOATÃO, o qual partirá daqui a's 5 horas da manhãa, e de lá a's 5 da tarde: preço 3$000 rs. por viagem redonda, e 2$000 rs. por ida ou volta.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Imperial n. 31 primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, no escriptorio das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da septima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 20 do corrente mez. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma grande porção de bilhetes, meios e quartos, e por conseguinte os Srs. jogadores, melhor poderão escolher.

Thesouraria das loterias 11 de dezembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Aluga-se a bella casa de campo da Passagem, a primeira passando a ponte, consertada e pintada de novo, com sitio, e baixa para capim, que tratada sustenta dous cavallos, tem boa cocheira, estribaria e casa para pretos: a tratar na rua do Queimado loja n. 19.

— Nesta typographia se dirá quem compra ou aluga um escravo moço e robusto, para o serviço de um sitio.

— Precisa-se de um forneiro e dous amassadores: na rua das Larangeiras, padaria n. 28.

— A taberna da ribeira da Boa-Vista, pertencente aos Srs. Barbosa & Coelho, está justa com o Sr. Jeronymo Carpinteiro; se alguem se julgar com direito a ella, dirija-se a rua Real do Manguinho n. 51, ou a mesma taberna, no prazo de 3 dias.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio mui perto da praça: a fallar na taberna da esquina da rua do Collegio n. 25.

— Atraz da matriz da Boa-Vista n. 33, primeiro andar, apromptam-se bandejas de bolos, pasteis de toda a qualidade e faz-se doces de encommenda: na mesma casa precisa-se alugar um preto de idade que saiba trabalhar em horta.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de cocheira: na rua Nova n. 61, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para uma casa estrangeira, para o serviço de casa e tratar de meninos, agradando paga-se bem: na rua Nova n. 61 primeiro andar.

— Da-se dinheiro a premio em quantias de 50$ e 100$ rs., sobre penhores de ouro até a quantia de 500$ rs.: quem precisar dirija-se a rua do Fagundes n. 27.

— Sabbado 6 do corrente entregou-se a um preto ganhador para levar na fundição da rua do Brum uma peça de ferro, que faz parte de uma bomba de cacimba, e como o dito preto não deu conta, por isso roga-se a qualquer pessoa que souber onde se acha este objecto, annunciar por esta folha ou participar na rua do Sol, armazem n. 1, ou na rua da Madre de Deos loja n. 7, que se ficará agradecendo, e se gratificará sendo exigido.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	n. 1925—	6:000$
1 bilhete	n. 2090—	2:000$
1 quarto	n. 2538—	400$
1 meio	n. 443—	200$
1 quarto	n. 1141—	100$
1 dito	n. 3736—	50$
1 dito	n. 1965—	50$
1 bilhete	n. 571—	50$
1 quarto	n. 1926—	50$

O mesmo tem exposto a' venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da primeira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, nas lojas já annunciadas, pelos preços abaixo declarados:

Bilhetes 7$000	Recebe	6:000$
Meios 3$500	»	3:000$
Quartos 1$800	»	1:500$

O mesmo vende a dinheiro á vista, sendo da quantia de 100$ para cima, na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, pelos preços seguintes:

Bilhetes 6$650	Recebe	6:000$
meios 3$325	»	3:000$
Quartos 1$700	»	1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

Festa.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da igreja da Congregação, participo ao publico e especialmente aos Srs. irmãos da mesma, que a festa da nossa padroeira terá lugar no dia 14 do corrente, com o explendor devido a tão excelsa SENHORA; serão oradores, no Evangelho, o padre-mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e no TE-DEUM, o Rvm. Sr. Antonio Manoel da Assumpção: a musica da orchestra será dirigida pelo Sr. professor Alexandrino Pedro de Souza, que executará uma das mais modernas e acreditadas missas; a harmoniosa musica do corpo de policia, da qual he mestre o Sr. Pedro Nolasco Baptista, tocará no sabbado ao meio-dia, a' noite, no domingo de madrugada, antes e depois da festa e TE-DEUM: rogo, pois, a todos os senhores irmãos e mais pessoas, que de bom grado prestaram suas esmollas, queiram comparecer em a nossa igreja, no referido dia e vespera, afim de que com as suas presenças mais se abrilhante a nossa festividade.

Recife 11 de dezembro de 1856. —O escrivão da irmandade, José Azevedo de Andrade.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Queimado na sala do alfaiate Rufino, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, distante uma legua desta cidade, paga-se bem: a tratar no largo da Ribeira n. 7.

— Augusto Carlos de Almeida Albuquerque tendo de retirar-se hoje para a Parahiba do norte, e não lhe sendo possivel pela presteza de sua viagem despedir-se de todas aquellas pessoas que o honraram com a sua amisade, o faz por meio deste *Diario*, e descansa que será desculpado desta falta toda involuntaria. Naquella provincia offerece com toda franqueza o seu prestimo, e terá todo gosto se os seus amigos delle se quizerem utilisar.

— Ainda está por alugar-se o sitio da Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda estribaria e baixa para capim: a tratar na rua do Seve, casa onde morou o consul portuguez.

— O abaixo assignado, morador na comarca do Limoeiro, inventariante do finado Manoel Lopes Pereira, partecipa a Sra. D. Maria Joaquina Machado ou aos seus herdeiros, que hajam de dirigir-se a mesma villa, a fallar com o abaixo assignado, afim de receber o que lhe tocou por morte de seu avô.

João Lucio Ribeiro.

— Aluga-se um ou dous canoeiros forros ou captivos, para andarem com canoas de tijolos dos Remedios ao Recife, pagando-se bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 18. Na mesma casa compra-se um escravo canoeiro.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom caixeiro para uma loja franceza: a fallar na praça da Independencia, n. 18 e 20.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para fora da cidade, onde se domorará por alguns tempos, roga aos seus devedores que venham pagar seus debitos até o dia 14 do corrente; assim como as pessoas que tem penhores em seu poder venham resgata-los dentro do mesmo prazo, do contrario serão vendidos para seu pagamento.—Pedro Paulo dos Santos.

— Ausentou-se do abaixo assignado, no dia 8 do corrente, o mulatinho de nome Gustavo, idade 16 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, de corpo delgado, explica-se mal na pronuncia, levou camisa de algodão branco, mangas curtas, calça azul do mesmo desbotado, costuma quando sahe a mandado distrahir-se, por vadio, com outros pelas ruas e praças; fôra encontrado na tarde do dia 9 na estrada do Manguinho: recommenda-se a policia e aos capitães de campo sua captura, levando-o a Boa-Vista á rua dos Coelhos, casa amarella da claria junto ao rio n. 17, que se recompensará.

— A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio ou transacção alguma com as duas propriedades sitas na rua Imperial n. 76 e 89, pertencentes ao casal do finado José da Silva Coimbra, sem ser por consentimento e assignatura sua, e tudo que appareça feito passado, presente e futuro he falso, e não terá vigor.

Joaquina de Magalhães Coimbra.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com uma carroça, dando-se sociedade nella: quem este negocio lhe convier, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2, para tratar.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade convida a todos os seus charos irmãos para que se sirvam comparecer no consistorio da mesma irmandade no domingo, 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de elegerem a nova mesa que tem de funccionar no futuro anno de 1856 a 1857. Recife 10 de dezembro de 1856.—O escrivão,

Pedro Ignacio Baptista.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 101.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua Direita n. 86.

ALUGAM SE

para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Precisa-se de um canoeiro para tomar conta de uma canoa de carregar arêa, paga-se bem: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje esperamos do Sul o vapor francez « Barcellona » conductor das listas da primeira loteria da camara municipal de Paraty. Ainda existe um pequeno numero de bilhetes dessa loteria, na praça da Independencia n. 40; os premios serão immediatamente pagos de conformidade aos nossos annuncios na mesma loja acima, logo que estejamos de posse das ditas listas.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Eusebio Alves da Silva mudou a venda de seus bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, para a rua do Collegio n. 15, deixando de vender de hoje em diante na loja do Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, junto ao arco de Santo Antonio.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000 e 2:000$000

Hoje deve chegar o vapor francez « Barcellona » conductor das listas da primeira loteria da camara municipal de Paraty, ainda existe alguns bilhetes e meios, expostos a venda na rua do Collegio n. 15, a' elles antes que chegue o vapor.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODÃO.

Os senhores socios são convidados a effectuar ate o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um: no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, ás 3 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.

Amorim, Farias, Guerra & C.

— Estando impressos os recibos para a cobrança da subscripção do volume das minhas poesias, que será publicado em março do anno vindouro, se me faz preciso declarar para esclarecimento dos meus prestimosos amigos, que generosamente se prestarem ao pedido que lhes fiz ha pouco neste «Diario», de adiantar-me a diminuta quantia que subscreveram; e vem a ser: que o abono do papel feito pelo coronel Menezes não he sufficiente, para que possa receber as 100 resmas de papel, que ha de chegar em fevereiro do referido anno de 1857, por quanto diz a sobredita carta de abono, que no caso de eu não satisfazer immediatamente a quantia constante da factura, o socio e gerente da casa N. O. Bieber e C. lhe participe, para mandar satisfazer o seu importe, e elle receber o pápel encommendado, donde se vê claramente, que só satisfazendo toda a importancia das referidas 100 resmas de papel, poderei conseguir a impressão do volume das poesias annunciadas.

Ora, quem até o presente tendo estabelecido uma typographia com tres prelos, na rua do Passeio Publico n. 19, e comprado muitas fontes de types novos; typos que podem compor 20 periodicos e diversas obras avulsas, não tem podido até hoje colher bom exito, como poderá imprimir 20000 exemplares de um pequeno volume de poesias, sem obter do seus amigos o adiantamento dessa diminuta quantia? Os assignantes hoje já excedem de 1500 a vista de enthusiasmo e dedicação que se teem manifestado na briosa academia, no collegio dos artes, e em alguns negociantes desta praça. Na cidade de Maceió já voluntariamente subscreveram cento e tantos, e hoje com a ultima publicação da canção denominada —O juramento— teem surgido como por encanto, novos apologistas, que me dão os parabens pelo bom resultado desta minha empreza.

Agora lembro de passagem, porque motivo as Exms. Sras., que constituem as graças do dia e as delicias da noite, não se prestam a subscrever para a publicação de uma obra, que tanto exalta suas sublimes virtudes e formosura? Não são os elos da cadeia do mais aprehensivo e melindroso sexo, que faz a gloria, delicias e doce ornamento do homem? O homem não nasce de seu ventre, para se suspender de seu seio? Sua bocca deliciosa não profere palavras magicas, que adormecem todas as dores e geram todos os prazeres? A natureza, do homem não he o reflexo da historia de tão bello, devoto e sensivel sexo? Deve-se por conseguinte adoptar a estupida doutrina, de que só interceptando-se as Sras. a propria luz, se consiguiria evitar o seu deslumbramento fechando as janellas das casas, onde devem viver e morrêr?! As senhoras, diz a condessa de Remusat, não tem senão actividade interna; sua liberdade he mais pacifica, que a dos homens, ellas só teem por inimigo o seu proprio coração.

Em verdade, sempre para as grandes emprezas reclamaram-se os maiores esforços: os protectores das obras litterarias em todos os tempos se denominaram egides dos fructos da inteligencia; convem portanto, que todos em geral, subscrevam... para a publicação de uma obra, que tanto electriza os corações sensiveis. As bellas Pernambucanas devem de imitar os exemplos das affectuosas e illustradas bahianas e fluminenses.—O bacharel formado, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

COMPANHIA INTERNACIONAL FORENSE.
Escriptorio central no Brasil.
RUA DO ROSARIO N. 138 NO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR GERAL, O CONSELHEIRO J. F. DE CASTILHO.

O bacharel Rufino Augusto de Almeida, nomeado em 21 de novembro do corrente anno delegado da « Companhia Internacional Forense » faz publico que o escriptorio da delegacia está aberto diariamente em a rua do Collegio n. 17 primeiro andar das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, e ahi tratará dos negocios, de que se encarrega a companhia com especialidade entre Portugal e o Brasil, os quaes são: —Proseguir reclamações—tentar composições—instaurar, e seguir procedimentos judiciaes—fazer cumprir rogatorias—mandar assistir á praças e agenciar compras, e vendas de predios rusticos, e urbanos—sollicitar pretenções justas dos governos—representar herdeiros, e legatarios, promovendo todo o processo, desde a habilitação a effectiva cobrança—e, finalmente, proteger, e activar todos os negocios licitos, e todas as trasacções que respeitem internacionalmente aos subditos daquellas nações.

A companhia tem assentado em deixar sempre a escolha da parte as bases sobre que, em cada caso, se firmará o respectivo contrato, as quaes serão, em todos os casos, reguladas segundo os compromissos, que ficarem á cargo da companhia, ou do interessado. Para dar plena demonstração do zelo com que os negocios são tratados, a companhia nada recebera para si, em caso algum, se a reclamação for infructifera, pois só levanta uma porcentagem sobre os valores effectivamente cobrados. Em toda e qualquer reclamação que se apresentar, como dosen, ou podendo vir a tornar-se, litigiosa, os interessados deverão exhibir os documentos comprobativos de seus direitos, para serem previa, e «gratuitamente» examinados pelos advogados da empreza.

Procede-se «gratuitamente» á pesquizas, acerca da existencia, mudança da residencia, ou fallecimento de portuguezes, e brasileiros, quando isso for convenientemente requerido.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.**

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000 — Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 ate 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,

DO

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

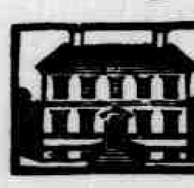
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & Cª., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no
RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 ate entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Traspassa-se um armazem de assucar com os seus competentes caixões, balanças, e mais utensis precisos, o qual paga um modico aluguel: a tratar na rua do Collegio n. 21 segundo andar.

— O tenente-coronel João Vallentim Vilella previne aos senhores logistas, donos de tabernas, e qualquer outro estabelecimento, que não se responsabilisa por cousa alguma que em seu nome for pedido, por isso que a ninguem autorisou semelhante procedimento.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

AOs Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 merguthos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— No dia 28 de outubro proximo passado, ausentou-se de casa do seu senhor, a escrava Genoveva crioula, idade de 30 annos, boa figura e enchuta do peito; tem nas costas da mão esquerda umas pintas parecendo foveira, e uma cicatriz no dedo polegar da mesma, ella tem por costume trocar o nome, ultimamente foi pegada em Maria Farinha, para onde se suppõe ter seguido, roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, que na rua de Apollo n. 1 A. se gratificará com generosidade.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 33.

— O abaixo assignado, curador fiscal, da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, convida os credores do mesmo para que no prazo de oito dias a datar de hojo, venham apresentar seus creditos para serem verificados e classificados, segundo for de direito. Recife 6 de dezembro de 1856.—Joaquim Filippe da Costa.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe ferem fornecidos.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

— Precisa-se de um forneiro para Sant'Anna; quem quizer appareça na rua da Florentina n. 6, que achara' com quem tratar.

Ricos chales de touquim da India a	36$000
Ditos de merino bordados de velludo a	18$000
Ditos de ditos bordados em 2 pontas a	18$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta a	9$500
Ditos de dito com lista de seda a	6$000
Ditos de dito com franja de seda a	4$500
Ditos de dito com franja de lãa	4$000
Romeiras de retroz matisadas a	9$000
Ricos cortes de vestidos de seda lavrada	
Cortes de vestidos de seda brancos a	35$000
Cortes de ditos de seda de quadros a	28$000
Grosdenaple de cores encorpado o covado a	2$800
Mauritania de seda com vara de largura o covado a	1$600
Chaly de seda com flores matisadas o covado a	1$280
Urselina de seda com listas matisadas o covado a	1$100
Duqueza de seda de lindo gosto o covado a	1$000
Fular de seda de quadros e listas o covado a	1$000
Frandelina de seda de quadros o covado a	1$000
Seda esdoceza de cores o covado á	1$000
Chaly de quadros de todas as cores o covado a	900
Lãa e seda para vestido cores escuras o covado a	900
Cassas urlandys novos padrões a vara a	800
Ditas francezas de cores finas a vara a	500
Mussulinas com flores matisadas o covado a	300
Chitas francezas fines o covado a	300
Riscado francez com 4 palmos de largura o covado a	240
Grosdenaples de seda preta encorpado o covado a	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola o covado a	2$000
Setim preto macão para collete o covado a	3$200
Dito branco macão para vestido o covado a	1$500
Lenços brancos bordados finos a	1$800
Cortes de cassa de cor de salpicos	2$000
Pulceiras de coral de varias cores a	1$400
Palitós de panno preto e de cor finos a	20$000
Palitôs de alpaca de cor e preta forrados a	8$000
Ditos de alpaca preta fina a	4$000
Ditos de brim de cor a	3$000
Cesemiras de cor finas novos padrões a	5$000
Cortes de colletes de seda ricos a	4$500
Gravatinhas de seda de cores a	1$000
Camisas francezas brancas de cor a	2$000
Peitos de esguião finos para camisa a	1$280
Colarinhos feitos brancos a	280
Camisolas, ceroulas, e meias de lãa	
Cobertores de algodão grandes para 650 e	1$200
Seda de quadros com toque de mofo o covado a;	800

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

—Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37 1.º andar.

COMPRA-SE

uma carroça em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa.

—Compra-se uma negra moça com habilidades com filho ou sem elle: na rua do Sebo n. 42.

— Compra-se um negro de nação, que seja moço e sadio, proprio para todo o serviço: a fallar com José da Silva Ferreira Junior ao pé do trapiche do algodão na obra do Sr. José Antonio de Araujo.

— Compra-se uma cabra bicho que tenha bastante leite, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

— Compra-se ou afora-se um terreno que seja na rua do Socego, ou perto della: quem quizer fazer esse negocio annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma casa terrea do valor de oitocentos até um conto e cem mil réis: a tratar na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Vendas.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C.

Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.

Botijas de oleo finissimo para candieiros.

Lona a' imitação da da Russia.

Prégos fundidos para barricas de assucar.

Papel para impressão.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Séte e do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de matarana, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de Lisboa, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e lavadeira: na rua Direita sobrado de um andar n. 92.

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, bem montada, com bons carros, bons cavallos, e muito afreguezada; o tempo não póde ser melhor para quem quizer ganhar dinheiro, faz-se todo o negocio a dinheiro ou a prazo, porque o seu dono não póde estar a testa della por ter outros deveres a cumprir, e tambem ter de fazer uma viagem a Europa em março de 1857: os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora do dia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720 rs., queijos de prato a 800 rs., flamengos a 1$800 e 1$900 rs., chouriças a 560 rs., presuntos a 640 rs., rapé meuron a 1$000 rs., figos de comadre a 200 rs., palhos a 480 rs., biscoitos a 2$560 a caixa, ameixas a 180 rs., aletria a 560 rs., macarrão a 480 rs., talharim a 400 rs., gomma de engommar a 3$000 rs. a arroba: na rua de Hortas n. 4.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

—Vende-se a loja de calçado com armação envernizada, da praça da Independencia n. 55: a tratar na mesma.

— Vende-se uma porção de lage de Lisboa: a fallar com José Gonçalves da Porciuncula no Poço da Panella, casa que foi do fallecido Dr. Gomes, ou com João Baptista de Medeiros, na prensa de algodão no Forte do Matto.

— Vendem-se vitellos gordos por preço commodo: na Capunga casa de João Carneiro da Cunha.

— Vendem-se superiores charutos regalia de San Felix, e varetas de Brandão, chegados ultimamente da Bahia: no deposito da rua da Praia n. 1.

— Vendem-se linguiças do sertão a 360 rs. a libra, ditas do Reino a 640 rs. a libra, caixinhas de figos muito novas com 4 libras por 1$120, caixões de doce de goiaba muito novo, e muito fino a 1$440, passas a 560 rs., meias latas de sardinhas de Nantes a 500 rs., letria a 480 rs., semente de coentro muito nova a 320 rs., a garrafa: na taberna da quina da rua dos Martyrios n.36.

— Vende-se na rua Direita n. 27, uma canoa de carreira, nova, por preço commodo; tambem se vende manteiga ingleza a 880 rs., dita a 800 rs., dita franceza a 800 e 720 rs., favas vindas da ilha de S. Miguel a 100 rs. a cuia, postas de cavalla salpreza a 120 rs., e outros muitos generos e que se venderão por commodo preço.

Rapé de Lisboa.

Vende-se superior rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia n. 3, loja.

Vinho de Lisboa

em barrilinhos de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

DE CASTOR BRANCO A 6.000 RS.

Chapéos de castor branco de bonitas fôrmas, chegados ultimamente: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

—Vende-se vinho cherry, e biscoitos finos tudo de superior qualidade: na rua do Torres n. 38.

—Vende-se um optimo piano inglez em muito bom estado, e por preços commodos: na rua do Torres n. 38.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos loudrinos muito superiores a 640 a libra, ditos do reino 1$800 a 2$000, gomma a 100 rs. a libra, manteiga ingleza a 480 e 640, fina a 800 rs. e 960.

— Vende-se semente de coentro a 320 a garrafa, muito nova, e affiança-se a qualidade: na praça da Boa-Vista n. 7.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Cortes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

— Vende-se o sobrado amarello de um andar e sotão, chãos proprios, quintal murado e todo plantado, com duas cacimbas, na rua da Calçada n. 12: a tratar no mesmo.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.

Tintas em oleo.

Cabos da Russia.

Vinho Cherry superior em barris.

Aguardente de França dito.

Fructas e conservas inglezas.

Papel fino para cartas.

Livros para copiar ditas.

Ditas de lembrança.

Ditas em branco sortidos.

Papel para copiar cartas.

Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Joias.

Sellins com pertences patente inglez.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 3 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

Vendem-se figos de commadre,

em caixinhas de 8 e 16 libras dos melhores que ha no mercado, por preço commodo, e tambem se vendem em libras a 250, e latas de 2 libras de marmelada da melhor qualidade a 1$900 cada lata: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Lan e seda

de quadros a 640 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, lan de seda de quadros de lindos gostos, fazenda esta chegada pelo ultimo navio francez; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

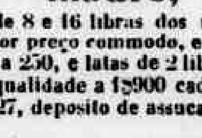
Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Vinho do Porto

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 } Em caixas de uma e duas
Real—1834 }
Duque do Porto } duzias.

Polvora.



Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

— Vendem-se peiles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.

Enxadas de ferro, do Porto.

Fio porrete.

Panno de linho.

Pomada.

Sabonetes francezes finos.

Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.

Archotes.

Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

3 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.

3 carteiras para musica.

2 duzias de estantes para dita.

6 cadeiras para piano.

Redes de pescaria.

Vendem-se redes de pescaria de todas as qualidades: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Para acabar.

Vendem-se barris com muito bom vinho do Porto tendo 22 canadas, por preço muito commodo: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, e na rua do Vigario, taberna que faz esquina para a rua do Codorniz.

— Vende-se uma preta crioula: no segundo andar do sobrado da rua Direita n. 12.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, novo e bonita figura: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Eonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapes de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Aosterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cantigas de presepe.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 480 reis.

— Vende-se um presepe envidraçado, em ponto grande; na rua de S. João n. 21.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado; no aterro dos Afogados, casa do Sr. Costa.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Na rua do Mondego n. 95, vende-se arroz de casca em saccas, por preço barato.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimenticias.

Tinta para typographia.

Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brazil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$260, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras penas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

São muito lindos and a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Escravos fugidos.

100$000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Ausentou-se no dia 24 de junho deste corrente anno, de Poucinhos, termo de Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, fazenda do finado tenente-coronel José Luiz Pereira da Costa, o escravo José, representa 25 annos de idade, tem os seguintes signaes: acaboclado, altoro, bocca e olhos regulares, cheio do corpo, cabellos finos, pretos e encrespados, principalmente quando estão crescidos, nariz grosso, cara larga, agora he que principia a buçar, olhar de velhaco, pescoço curto e grosso, hombros largos, mãos grosseiras, frente dos pés larga, e carcanhares finos, tem vestigios nas nadegas por haver sido surrado, trabalha de pedreiro e sapateiro, levou comsigo certos instrumentos de ambos officios, cosia ja alguma cousa de alfaiate por ser habil, talvez entenda ou saiba ler por se dedicar occultamente a isso, toda a roupa que possuia levou; julga-se ter seguido para partes do Assu'; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem ao administrador da supradita fazenda, o Sr. Dionizio Gomes Pereira, ou a Alagoa Nova, termo da cidade de Area, a seu senhor Joaquim Antonio de Santiago Lessa, ou no Recife, rua Augusta, sobrado primeiro andar n. 3, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que em qualquer uma destas partes além da paga acima mencionada serão generosamente recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO